

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE TAVARES

REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS DA EMPRESA ECLAN DIGITAL, CURITIBA, PR

CURITIBA

2012

ALINE TAVARES

REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS DA EMPRESA ECLAN DIGITAL, CURITIBA, PR

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Pesquisa em
Informação, Curso de Gestão da
Informação, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Professora Dr.^a Sônia Maria
Breda.

CURITIBA

2012

Aos meus pais, meu refúgio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois me iluminou e me deu forças, foi a minha esperança nos momentos difíceis e acolheu e realizou meus pedidos de maneira sábia, “escrevendo certo por linhas tortas”.

À minha família, que sempre esteve presente me dedicando orações, carinhos e conselhos, e com pequenos gestos me ajudaram em tudo que precisei, formaram a pessoa que sou hoje, e sempre acreditaram em mim.

À Prof^a Dr^a Sônia Maria Breda, pela orientação.

À banca orientadora pelas contribuições para aprimorar o trabalho.

Ao Maurício e ao Pith, da Eclan Imagem Digital, por me cederem o espaço, imagens e tudo que precisava para realizar a pesquisa. À Ana C. Araújo, por me mostrar esta área de representação de imagens.

Aos meus amigos, pelos bons momentos.

Aos parceiros e amigos que fiz no curso, Kelen Fabiensi, Mariana Honorato, Viveane Yee Chin e Helton Y. Hatori, pelos momentos de parceria e alegria.

Ao Luis, pelo companheirismo e carinho.

A todos que me desejaram sucesso e força.

Obrigada.

RESUMO

Pesquisa aplicada que propõe termos descritores, baseados em linguagem controlada e natural, para representação de imagens fotográficas da empresa Eclan Digital, de Curitiba, no Paraná. Objetiva o processo de indexação de fotografias, que deixam de ser apenas visuais e passam a ter um texto representando-as. Destaca no processo de indexação informações pertinentes que representam e identificam a imagem fotográfica. Analisa e representa uma amostragem de vinte imagens, que são divididas em grupos temáticos e insere termos descritores nas palavras-chave ou descritores. Aplica um questionário para oito usuários que trabalham em empresas e buscam a utilização de imagens. Levanta resultados a partir do retorno do usuário nas respostas do questionário sobre o tema de representação e recuperação de imagens. Conclui que os termos descritores reduziram os aspectos linguísticos conflitantes, colaboraram no processo de analisar as diversas interpretações, e avalia que os termos se constituíram apenas como um instrumento de auxílio no momento de indexar e considera a importância da indexação intelectual, feita por um profissional da informação que reúne as palavras-chaves adequadas para classificar a imagem fotográfica.

Palavras-chave: Representação de imagens fotográficas. Indexação. Recuperação da informação. Termos descritores. Eclan Digital.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: TAREFAS PARA DOCUMENTAR IMAGENS	23
QUADRO 2: OS NÍVEIS DE SIGNIFICADO DA IMAGEM	24
QUADRO 3: PADRÃO DE TRANSCODIFICAÇÃO DE IMAGEM EM TEXTO.....	27
QUADRO 4: CATEGORIAS DE TÉCNICAS DA IMAGEM.....	28
QUADRO 5: METODOLOGIA PARA INDEXAÇÃO DE IMAGENS.....	30
QUADRO 6: TEMAS DA AMOSTRA DE IMAGENS PARA ANÁLISE	37
QUADRO 7: RELAÇÃO DA AMOSTRA DAS IMAGENS COM NUMERAÇÃO E PÁGINA CORRESPONDENTE.....	43
QUADRO 8: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 1 ...	44
QUADRO 9: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 2 ...	45
QUADRO 10: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 3 .	46
QUADRO 11: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 4 .	47
QUADRO 12: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 5 .	48
QUADRO 13: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 6 .	49
QUADRO 14: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 7 .	50
QUADRO 15: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 8 .	51
QUADRO 16: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 9 .	52
QUADRO 17: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 10	53
QUADRO 18: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 11	54

QUADRO 19: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 12	55
QUADRO 20: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 13	56
QUADRO 21: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 14	57
QUADRO 22: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 15	58
QUADRO 23: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 16	59
QUADRO 24: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 17	60
QUADRO 25: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 18	61
QUADRO 26: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 19	62
QUADRO 27: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 20	63

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS - PAVÃO MACHO ABRINDO A CAUDA PARA O RITUAL DE ACASALAMENTO...	44
FIGURA 2 – IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – MULHER CONFECCIONANDO BIJUTERIAS EM UMA RUA DE OLINDA.....	45
FIGURA 3: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – GAFANHOTO NO GALHO DE UMA PLANTA.....	46
FIGURA 4: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – TUCANO NO GALHO DA ÁRVORE	47
FIGURA 5: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – SAGUI NO TRONCO DA ÁRVORE CARREGANDO SEU FILHOTE NAS COSTAS	48
FIGURA 6: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – XAXIM	49
FIGURA 7: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – EXTRAÇÃO DE LÁTEX DA SERINGUEIRA	50
FIGURA 8: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – FEIJOADA SERVIDA EM UMA PANELA DE FERRO EM UM RESTAURANTE DE COMÍDA TÍPICA.....	51
FIGURA 9: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – GIRASSOL	52
FIGURA 10: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – BERRANTES PENDURADOS NA PAREDE	53
FIGURA 11: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – MULHRES LAVANDO A ROUPA EM UMA ESCADA NA BEIRA DO RIO SÃO FRANCISCO	54

FIGURA 12: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – TURISTAS NA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO	55
FIGURA 13: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – PARADA GAY EM CURITIBA	56
FIGURA 14: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – VOO DE PARAPENTE NA LAPA.....	57
FIGURA 15: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – FEIRA DA LUA EM GOIÂNIA.....	58
FIGURA 16: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – ESTRADA DA GRACIOSA.....	59
FIGURA 17: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – PRAIA DO AMOR EM TIBAU DO SUL	60
FIGURA 18: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – SALTO SÃO FRANCISCO.....	61
FIGURA 19: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – LARGO DA ORDEM EM CURITIBA.....	62
FIGURA 20: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – VALE DA LUA	63

LISTA DE SIGLAS

ASIS - *American Society for Information Science*

CD - *Compact Disc*

CDD - Classificação Decimal de Dewey

CINDOC – *Centro de Informacion y Documentacion Cientifica*

DVD - *Digital Versatile Disc*

GLS –Gays, lésbicas e simpatizantes

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Ibram – Instituto Brasileiro de Museus

MinC – Ministério da Cultura

PPP – Pontos por polegada

SI – Sistema de Informação

Sibi/USP – Sistema Integrado de biblioteca Universidade de São Paulo

TCI – Tesouro de Ciência da Informação

USP – Universidade de São Paulo

VC – Vocabulário controlado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROBLEMA.....	14
3 JUSTIFICATIVA.....	15
4 OBJETIVOS.....	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5 LITERATURA PERTINENTE.....	17
5.1 DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA	17
5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	18
5.3 IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO DOCUMENTO INFORMACIONAL.....	19
5.4 REPRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA	21
5.5 NECESSIDADE E USO DA INFORMAÇÃO	33
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
7 REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA	39
7.1 ANÁLISE DE CATEGORIAS DESCRITIVAS	39
7.2 ELABORAÇÃO DE TERMOS DESCRITORES.....	40
7.3 INDEXAÇÃO DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS	42
8 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS	64
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B	85

1 INTRODUÇÃO

A imagem, desde a pré-história do homem, com os registros feitos em cavernas, até passar para as técnicas de gravuras e pinturas das obras de arte, e até hoje com o aparecimento da fotografia, vem sendo utilizada como meio de expressão e apontamento da realidade. Utilizada em vários meios e áreas do conhecimento, a fotografia imprime informação e faz um testemunho apropriado, uma vez que faz o registro dos instantes tais como são. Com sua importância reconhecida e popularidade crescente, as imagens fotográficas foram utilizadas primeiramente em álbuns familiares, até se tornarem baratas e serem reconhecidas pelo público. Foi com o advento da máquina digital que ocorre então a massificação da fotografia, que é disponibilizada e transmitida em vários dispositivos e na rede, sendo compartilhada em várias mídias sociais. No entanto, além dessa popularização, a fotografia ainda se torna um bem reconhecido em empresas e instituições, tornando-se parte de acervos, memórias institucionais e até sendo comercializável, possuindo clientes que necessitam de sua aparência, mas igualmente demandam todas as informações que a imagem carrega consigo. Informações estas que retratam o que os olhos permitem ver, mas que, talvez, a mente desconheça, a qual não esteve presente na realidade que foi fotografada. Para gerar conhecimento em quem observa, uma fotografia precisa ser descrita em todos os seus níveis, desde a definição em seu estado puro, até a sua identificação conhecida, chegando ao contexto em que está inserida.

De acordo com González e Arillo (2003, p.27), para ser considerada um documento, uma imagem precisa ser interpretada, indexada e organizada adequadamente. Neste sentido, uma imagem alcança relevância documental quando atende as demandas de seu usuário no momento da recuperação, que só é realizada de modo apropriado em virtude de uma análise documental antecedente. Segundo Barthes (1984), a fotografia é inclassificável, uma vez que, sendo um retrato da realidade, a imagem é repleta de significados que advém da interpretação de cada pessoa que a observa e a interpreta. Por isso, a indexação nunca será completa, pois cada um terá algo a mais a dizer sobre o documento visual, e estas interpretações ocorrem de aditivo cultural, intelectual, religioso, entre outros, que cada um traz consigo.

Como campo de estudo da temática conta-se com a Eclan Imagem Digital, empresa do ramo gráfico-editorial que realiza projetos gráficos com materiais impressos e digitais. A principal área de atuação é a da imagem, concebida de acordo com as necessidades do cliente, que determina o local da produção fotográfica, em estúdio ou externa. A Eclan apresenta uma infraestrutura com máquinas fotográficas, cenários, equipamentos de luz e a possibilidade de composição de ambientes. Atua nos segmentos de fotografia digital, criação, ilustração digital, diagramação, arte final e web design.

A empresa está instalada na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, e atua neste ramo desde 2008. Possui como clientes empresas dos mais diversificados segmentos de atuação, desde gráficas, conselhos, empresa do ramo de serviços, mas principalmente clientes editoriais.

A Eclan tem um banco de imagens na internet onde são disponibilizadas as imagens para a consulta do cliente/usuário. A finalidade do banco de imagens é proporcionar através de um campo de busca a recuperação de documentos visuais pelos usuários do site. Além da imagem, o site propõe apresentar todas as informações indexadas a ela, por isso, quando o usuário conseguir encontrar o resultado de seu interesse, se depara também com outras informações complementares como data, autor, preço e descrição.

Para que seu usuário e também cliente consiga recuperar a imagem que necessita, a empresa carece, antes de tudo, de uma análise documental. Com o intuito de preparar este acervo gráfico da empresa para sua disponibilização na internet, foi necessário realizar a interpretação e descrição das fotografias, para assim futuramente disponibilizá-las. Nesse processo, feito necessariamente por um profissional da informação, ou seja, uma execução intelectual, foi proposta a inserção de termos descritores de imagens, baseados em linguagem natural, do usuário e do profissional, e linguagem controlada, fundamentada em vocabulários controlados e sistema de classificação. Com o auxílio destes termos, propõe-se limitar aspectos linguísticos conflitantes e aumentar a eficácia da análise dos níveis de descrição da imagem.

Com o apoio de um referencial teórico, foram apresentados os procedimentos de indexação de fotografias, levando em consideração os campos de preenchimento e a amostra de imagens advindas da Eclan Digital, além disso, foi

analisado, com o apoio de um instrumento de pesquisa, o retorno do usuário sobre o tema de representação e posterior recuperação de imagens na empresa.

2 PROBLEMA

A imagem fotográfica de alguma forma causa fascínio em quem a observa, visto que é no momento do olhar que a imagem transmite informações e o observador constrói conhecimentos. A fotografia é um importante meio de memória da coletividade e fornece informações sobre locais, objetos, pessoas, e tantos outros elementos que estão presentes na realidade, sendo utilizada em várias áreas do conhecimento. Com a função de documento visual se impõe aos diversos ambientes culturais, científicos, de produção, recuperação e comunicação. Se no início apenas restringiam-se aos álbuns familiares, atualmente e principalmente por conta do avanço tecnológico, as imagens fotográficas tem se popularizado, e logo surgem tornando-se grandes coleções de documentos visuais disponibilizados na internet e duplicados em diversos dispositivos.

A Eclan Digital, com seu banco de imagens na internet tem a finalidade de vender fotografias de vários temas. A disponibilização do acervo de imagens da empresa na internet está em sua fase inicial. Analisou-se, neste sentido, a problemática em relação ao processo de alocação destas imagens com suas informações no site, bem como a necessidade de que o usuário/cliente consiga a recuperação do que procura.

A tarefa de conseguir representar um documento visual encontrou dificuldades por diversos fatores, sendo eles: o caráter polissêmico da imagem, que induz a possibilidade de diversos significados; a fotografia expressa a sociedade como um todo, dificultando sua análise, pois não há um assunto específico a ser considerado, e sim assuntos plenos; aspectos de denotação, que se refere ao que a imagem mostra, e a conotação que são as possíveis interpretações; sinônimo entre as palavras que a representam e podem trazer significado idêntico à outra, e o regionalismo, que caracteriza um termo conter diferentes significados em diversas localidades geográficas.

A questão de pesquisa então se resume em: quais as necessidades de informação do usuário, que no processo de representação possa proporcionar a recuperação da imagem?

A empresa enfrenta a problemática do trabalho com a informação pela ausência de um processo de indexação que representa e identifica a imagem para seu usuário, problema este que constituiu a temática deste estudo.

3 JUSTIFICATIVA

A Eclan Digital possui um acervo de imagens e estava em um processo inicial de disponibilização deste recurso na internet em um banco de imagens online, por isso o interesse em realizar a pesquisa direcionada à representação de conteúdo de imagens como documento visual para corresponder às necessidades do usuário.

Correlacionando estes fatores, sugeriu-se que o processo fosse iniciado por uma análise documentária que pudesse caracterizar a utilização de termos de busca que representem a imagem para o usuário. Estes termos são inseridos nas palavras-chave ou descritores da imagem, proporcionando assim a recuperação pelo usuário. A informação resultante do processo de indexação é indispensável para resultados positivos da Eclan Digital perante seus usuários e possíveis clientes. A credibilidade dos serviços oferecidos pela Eclan aumenta quando suas imagens são escolhidas para fazer parte dos projetos gráficos de seus clientes. Esse resultado positivo somente é alcançado se fossem inseridos, na indexação, termos que são utilizados pelos usuários no momento da recuperação.

Propõe-se que os descritores da imagem ou palavras-chave, inseridos de maneira intelectual, sejam baseados em termos descritores de imagens fundamentados em linguagem controlada e natural, assim, espera-se limitar os aspectos linguísticos colidentes e as diversas interpretações pessoais advindas de todo um contexto existente na realidade do indexador e do usuário.

Decidiu-se levantar os requisitos de um processo de indexação de imagens fotográficas para posterior recuperação do usuário. Desta forma, espera-se que o desenvolvimento deste tema possa contribuir para que as imagens da Eclan Digital sejam recuperadas.

Além de colaborar para resolver o problema da Eclan em relação ao trato informacional de seu acervo, a presente pesquisa desenvolve um apanhado de procedimentos para indexar e representar imagens fotográficas, que se constitui necessariamente como uma função feita por um profissional da informação e procura colaborar com temas da Ciência da Informação, que dentre outros papéis, aponta o armazenamento, recuperação e divulgação da informação.

4 OBJETIVOS

Constituem-se como objetivos da pesquisa: um objetivo geral e quatro específicos.

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é reunir elementos para a representação do conteúdo de imagens da Eclan Digital, Curitiba, Paraná.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) analisar categorias descritivas para a indexação das imagens;
- b) elaborar uma base de termos descritores a partir de linguagem controlada e natural;
- c) representar tematicamente uma amostra do universo de imagens da Eclan Digital a partir dessa;
- d) levantar, a partir da amostra de imagens da Eclan, informações sobre a busca, utilização e dificuldade de recuperação de imagens com profissionais;
- e) apresentar os resultados sobre a representação de imagens e a recuperação do usuário.

5 LITERATURA PERTINENTE

Para fundamentar teoricamente o estudo de representação do conteúdo de imagens fotográficas a partir de termos descritores, são apresentados a seguir os principais conceitos e definições sobre o assunto.

5.1 DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA

A palavra imagem é tão utilizada que torna-se difícil determinar apenas uma só definição para ela. Platão, em sua obra clássica *República*, identifica a imagem como sendo “em primeiro lugar as sobras, seguidamente os reflexos na água, que se forma em corpos compactos, lisos e brilhantes, e tudo mais que for do mesmo gênero [...]” (PLATÃO, 2006, p. 207). São imagens as artes rupestres feitas em cavernas, desenhos, ilustrações, pinturas, e até nos filmes (imagem animada).

Apesar da diversidade de significados da imagem, nós compreendemos-la, pois institui alguma coisa que apesar de não remeter sempre ao visível, toma empréstimo de algum traço visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito, ou seja, a imagem sendo imaginária ou concreta, passa por alguém, que a produz ou a reconhece. (JOLY, 1996).

Segundo Oliveira (2011, p.3) “A discussão em torno de conceitos de imagem vai muito além de seu sentido concreto. Uma imagem pode ser real ou mera representação de alguém ou algo, que pode ser palpável ou não”.

Remetendo ao concreto, a imagem mais presente em nossa sociedade atualmente é a fotografia. A fotografia forma imagens de maneira fixa a partir de uma lente. Sobre o assunto:

A fotografia é um relato dos tempos, uma construção narrativa emoldurada numa série de instantâneos que corresponde ao olhar do fotógrafo: aquilo que ele quis enquadrar; mais especificamente o resultado entre o jogo de luz e sombra que sua técnica permitiu-lhe nos revelar. (CRIPPA; LASTÓRIA, 2010, p. 58)

Segundo Manguel (2001) a fotografia transformou todas as pessoas em testemunhas da sua própria história. Assim, tudo que ocorreu e que foi registrado pela lente de uma câmera nos permite entender melhor nosso espaço e tempo.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O surgimento da imagem não nasce com a invenção da fotografia, seu início ocorre muito antes.

Através do mundo o homem deixou suas faculdades imaginativas sob forma de desenhos feitos na rocha, e que vão desde os tempos mais remotos do paleolítico até a época moderna. Estes desenhos comunicavam mensagens daquilo que podemos chamar de “os pré-anunciadores da escrita”. (JOLY, 1996, p. 18).

Os homens faziam em cavernas o que chamamos de pinturas rupestres. Vários são os vestígios, em vários países e inclusive no Brasil. Desde desse momento, várias foram às representações utilizando a imagem, tais como as obras de arte, no entanto, foi a partir do século XIX que o advento da fotografia veio revolucionar a imagem como se conhecia.

Essa inserção da fotografia começa com a câmera escura, que consiste em uma caixa ou sala sem iluminação. Uma luz externa atinge um orifício que existe nesta caixa e/ou sala chegando assim a uma superfície interna, reproduzindo a imagem de maneira invertida. Segundo os princípios da óptica geométrica, os raios de luz se propagam em linha reta. Na câmara escura, todos os raios de luz que são emitidos pelo objeto a ser projetado, passam através de um pequeno orifício e atinge o aparato no interior dela. Assim sendo, a luz que sai do ponto mais alto do objeto atingirá o aparato no ponto mais baixo da imagem projetada, formando uma imagem invertida. Esse processo de obter-se uma imagem fixa gravada em uma superfície, que foi reproduzido em uma câmara escura corresponde à base da fotografia.

A Invenção da câmera fotográfica foi em 1895. A partir daí são identificadas três etapas na relação da fotografia com a sociedade descrita por Fabris (1991): a primeira etapa foi do ano de 1839 aos anos 50, neste período a fotografia era de interesse de um número pequeno de pessoas, restringindo-se a álbuns de fotografia, pois possuía um custo alto; a segunda etapa corresponde a distribuição do cartão de visita fotográfico – *carte de visite photographique* – colocando ao alcance de muitos a fotografia, que era apenas restringido a poucas pessoas, já que houve um

barateamento nos produtos fotográficos, levando a imagem a uma dimensão industrial; a terceira etapa corresponde a massificação, quando a fotografia alcança várias mídias e representa um produto comercial. Esta massificação é descrita por Estornio Filho (2004, p. 8) “como um processo que está crescendo até hoje, pois a fotografia tem um uso cada vez mais diversificado e houve a evolução dos equipamentos”. Em 1993 é lançada no mercado a câmera fotográfica digital.

Com o advento da máquina digital e com o avanço tecnológico, segundo Rodrigues (2007, p.67), “a imagem nos dias atuais ganhou destaque principalmente por causa da internet e a difusão global, em virtude da *hipermediação*, que consiste na combinação da informação em suas múltiplas dimensões: texto, imagem e áudio”.

Rodrigues (2007, p.67) afirma também que “a imagem sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade, ainda que por longo período a escrita a tenha sobrepujado em importância”.

5.3 IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO DOCUMENTO INFORMACIONAL

De acordo com Buckland (1997, p.352) o documento é “informação como coisa ou informação registrada”. Sendo a imagem fotográfica um registro podemos associar como um documento, já que a fotografia vem assumindo um papel cada vez mais importante como meio de expressão da sociedade, revelando sua realidade e registrando sua memória, além de transmitir informações e construir conhecimentos.

A importância da imagem fotográfica como documento é constituída por sua presença social, contínua e imediata para qualquer tipo de cidadão, valorizando-se por seu testemunho histórico, pois congela a realidade, e obtém seu valor, pois possui papel informativo fundamental na sociedade atual. (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003)

Logo, deve-se considerar a imagem como um documento que necessita de uma análise documentária completa que corresponda à expectativa do usuário em recuperar a informação. Ainda segundo González e Arillo (2003, p. 127), uma imagem para ser considerada um documento precisa ser interpretada, indexada e organizada adequadamente. Sobre esta análise documentária de imagens:

Esta necessidade de análise surge no tocante que existem arquivos de imagens em instituições públicas, em empresas privadas, nas universidades, nos museus. Para a organização dessas informações, com a finalidade de fazê-las disponíveis aos seus usuários, são necessárias as técnicas documentárias – no caso a representação da imagem – que vão garantir o aproveitamento eficaz da informação. (ESTORNILO FILHO, 2004, p.13).

A análise documentária de imagens possui um novo desafio frente as novas tecnologias da informação e da comunicação, o que propicia a disponibilização de imagens na *internet*. O *boom* de imagens disponibilizadas iniciou-se com o surgimento das redes sociais, quando a sociedade aderiu a esta nova maneira de interagir, proporcionando um armazenamento maior de informações e a publicação livre de imagens. Porém, não só nas redes sociais a disseminação ocorre, podemos verificar a ampla utilização da imagem, por exemplo, nos meios publicitários, jornalísticos, e até mesmo jurídicos. Este uso caracteriza-se como a massificação da imagem, um processo crescente, que a confere um uso diversificado. A imagem deixa de ser um mero objeto estético para se inserir definitivamente no contexto documental, revelando para o usuário seu poder informativo. (OLIVEIRA, 2011).

Sobre o volume de imagens:

A presença de arquivos gráficos de imagens volumosos e em contínuo crescimento, uma demanda especializada e diversificada e a variedade de formatos justificam a existência de sistemas de recuperação de imagens complexos e eficazes, no qual o bom funcionamento requer uma análise documentária completa. (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003, p.13).

A imagem fotográfica, para que possua característica de documento, precisa estar em arquivo. De acordo com Seguro (2006, p.20), “A principal função de um arquivo é disponibilizar aos usuários o documento de maneira rápida e com precisão” Paes (2002, p.16) ainda afirma que se entende por arquivo “o acúmulo de documentos, em sua maioria textual, produzido por instituição ou pessoas, que no decorrer das atividades os guardam para servir-se deles”. Para que um arquivo fotográfico venha cumprir estas funções é necessário:

a) recepção e identificação: as fotografias precisam ser arquivadas e vir

acompanhadas de informação indispensável ao seu registro;

- b) preparo: nos processos mais simples de arquivamento fotográfico utilizam-se categorias como assunto, codificação e indexação;
- c) registro: há elementos que podem servir de pesquisa, como nomes, assuntos, fatos ou acontecimentos, datas, lugares e objetos;
- d) arquivamento: imagens arquivadas de acordo com o sistema de informação ou de armazenamento disponível. (ibid., p. 151, apud SEGURO, 2006, p.21).

Pela contribuição informativa e sua imposição em diversos domínios, afirma-se que:

O uso das imagens na publicidade faz parte do nosso contexto. Os periódicos apresentam suas notícias com o auxílio de fotografias. Por tudo isso, em nossa sociedade, a linguagem gráfica ocupa um espaço cada vez maior (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003, p.13).

A imagem fotográfica se desenvolve em vários domínios e áreas do conhecimento. Sobre o assunto:

As imagens em seu potencial desenvolvem-se em todos os domínios, da astronomia à medicina, das matemáticas à meteorologia, da informática à biologia. Nestes diferentes domínios, as imagens são simplesmente visualizações de fenômenos. O que as distingue fundamentalmente uma das outras (se deixarmos de lado, bem entendido, as tecnologias mais ou menos avançadas que elas utilizam) é que são imagens verdadeiras ou reais e permitem uma observação mais ou menos direta e mais ou menos sofisticada da realidade. As imagens ajudam a observar e até interpretar os diversos fenômenos. (JOLY, 1996, p.24).

5.4 REPRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

Neste momento, se discorre sobre o processo de descrição e interpretação da imagem, realizado durante a indexação. O profissional dentro desse processo tem a responsabilidade de proceder a leitura do que se vê, diferentemente da indexação textual, no qual se faz o resumo da imagem e se transpõe o conteúdo visual para a linguagem textual.

O resumo de fotografias pode ser dispensável no caso do usuário ter a imagem disponível, como nos bancos de imagens digitais, geralmente acompanhada de uma legenda. É necessário quando o usuário possui as informações e a partir daí deseja ver a fotografia, ou quando o pesquisador gostaria de contextualizar a imagem e assim definir sua pesquisa. Mais importante que resumo é o momento em que o profissional da informação reúne as palavras que farão com que haja interesse, ou não do usuário, pelo documento. Este momento é a indexação. (MANINI, 2004)

Segundo Manini (2004, p.3), “por mais que as imagens fotográficas façam parte da bibliografia, há uma série de dificuldades em definir parâmetros para a inserção de unidades de indexação (descritores ou palavras-chave)”. Smit (1989, p.102), afirma que “a descrição de uma imagem nunca é completa”. Complementa-se com:

[...] por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre irá existir perguntas para ser feitas sobre ela, algo que quem descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido. (MANINI, 2004, p.3)

A descrição de um documento visual, como a fotografia, pode parecer um trabalho simples que não possui regras, porém, de acordo com Estornio Filho (2004, p.20), “representar uma imagem com finalidades documentais é trabalho bastante complexo e requer um tratamento específico, bastante diferenciado do tratamento documentário de um texto”. O autor complementa:

Esta diferenciação ocorre, pois, na compreensão de um texto tem-se a leitura, já na imagem, há a observação, o olhar. É nesta abordagem que se difere documentos textuais de fotográficos. Levam-se em conta os mais diversos usuários e utilizações, a abrangência de vários assuntos que pode representar e os diferentes contextos que uma imagem fotográfica demonstra para cada usuário. (ESTORNILO FILHO, 2004)

Sobre o assunto, afirma-se que “sobrepôr os procedimentos aplicados à análise documentária de textos para a análise de imagens não pode ser transposto de tal maneira, pois a imagem possui uma dimensão expressiva” (SMIT, 1996 apud MANINI, 2004, p. 4). Segundo Manini (2004, p.4), essa “dimensão expressiva é a

técnica, ou a aparência física pela qual a imagem expressa seu conteúdo informacional”.

Por outro lado, a análise documentária de texto poderá contribuir de maneira significativa na análise de documentos visuais. De acordo com González e Arillo (2003), um exemplo desta contribuição são os atributos biográficos da imagem.

O documento visual também possui regras de normalização como o texto. Existem regras de normalização para materiais gráficos, porém, salvo em coleções biblioteconômicas, não é frequente que se adotem as normas internacionais para a análise formal das imagens. Contudo, a falta de normalização pode provocar problemas no caso de globalização e disponibilização dessas imagens na internet. (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003).

Verificando a importância de normalização, contextualizam-se os processos de indexação, que constitui em uma transcodificação da imagem em texto. Documentar arquivos de imagens requer tarefas demandadas pelo usuário que são descritas no Quadro 1:

QUADRO 1: TAREFAS PARA DOCUMENTAR IMAGENS

1.	Coleta e aquisição de imagens	
2.	Identificação	
3.	Seleção e integração	Tratamento físico Registro Legenda/descrição Codificação
4.	Análise documentária	Indexação Descrição substancial
5.	Classificação física	
6.	Difusão	
7.	Classificação do fundo gráfico	

Fonte: Adaptado de González; Arillo, 2003, p.14.

É necessário que seja de conhecimento do profissional de informação que a imagem possui significados. E para tanto, é necessário representá-la e proporcionar-lhe uma descrição. O Quadro 2 apresenta distintos níveis que devem ser obedecidos durante uma análise intelectual e profissional de cada objeto informacional, neste caso, a imagem:

QUADRO 2: OS NÍVEIS DE SIGNIFICADO DA IMAGEM

Função	Nível e Categoria	Descrição	Exemplos
Identificação	Biográfico	Informações da imagem como documento	Fotógrafo, data que foi tirada, tamanho, título, técnica empregada, local entre outros.
	Conteúdo estrutural	Objetos significativos e sua relação física na imagem	Tipo de objetos, composição, posição e tamanhos relativos.
Descrição	Conteúdo do conjunto	Classificação genérica da imagem	Retrato ou paisagem
	Precisão dos objetos	Identificação de cada objeto	Nome e característica das pessoas. Detalhe e características dos objetos.
Interpretativa	Interpretação da imagem em conjunto	Disposição do conjunto	Palavras ou frases que resume a imagem: Crianças felizes, objetos sujos, entre outros.
	Interpretação dos objetos	Disposição dos objetos individuais	Homem feliz, mulher triste.

Fonte: Adaptado de González; Arillo, 2003, p.15.

Outra questão importante, descritos por González e Arillo, (2003) são os atributos biográficos da imagem, que caracterizam os autores, a serem identificados no registro da imagem. Estes atributos são: fotógrafo, data e local de sua criação, título, local onde está armazenada, se houve modificações, a empresa a qual pertence, os direitos de lei e o preço. Dois casos citados merecem maior atenção, o direito autoral e de uso e a modificação de imagens.

O direito autoral diz respeito a um conjunto de prerrogativas que tem como objetivo a proteção do autor, neste caso o fotógrafo, e daqueles ligados a ele, a empresa Eclan Digital. A fotografia do autor é resguardada de forma que lhe sejam assegurados os direitos patrimoniais e morais sobre sua obra. Com essa legislação o direito autoral do fotógrafo sobre a fotografia assegura sua proteção, direito de obter o crédito por sua criação e não ter suas obras alteradas sem autorização previamente acordada pelo detentor dela. A lei de direito autoral ainda assegura que o fotógrafo possa ser remunerado por um terceiro caso o mesmo queira utilizar a fotografia. No Brasil, o Direito Autoral se assegura pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Esta lei ainda regulamenta que o direito autoral pode ser transferido para uma pessoa jurídica, porém o mesmo precisa proteger os direitos morais do autor. (BRASIL, 1998).

Em relação a modificações de imagens, principalmente eletrônicas, os processos posteriores a tomadas da imagem são realizados através de ferramentas de edição de imagens digitais que permitem alterações. Imagens fotográficas vão sendo recuperadas e as possibilidades de questionamento a partir de padrões gráficos evitam uma análise exaustiva da codificação técnica. Com isso confere-se que é necessário salientar as modificações realizadas na imagem, porém sem exaustividade. A representação restrita de códigos técnicos, não tem finalidade de substituir a visualização da imagem durante a recuperação, e sim de agilizar este processo. (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003).

Os direitos de uso e autoral da imagem e as possíveis modificações que podem ocorrer depois da tomada fotográfica são informações pertinentes ao usuário para conseguir conferir seu uso. Informações estas que devem ser citadas no momento de transpor um documento visual em texto.

Outra semelhança encontrada na indexação de texto e imagem são os fatores verbais e linguísticos. Estes fatores são empregados durante a indexação e são condicionados a regras de polissemia, de homonímia, antonímia, conotação e denotação. Além destes fatores, há questões de sinônimos e regionalismo das palavras. Estes fatores se agravam com as imagens, visto que é um documento visual que deve ser interpretado visualmente.

Segundo Manini (2004, p.6), para a polissemia é necessário realizar um resumo da imagem, “pois se reduz o seu texto imagético em termos da unidade do conteúdo que ela representa, mas se escolhe entre as diversas possibilidades de leitura que a imagem permite”. Sobre a polissemia na representação de imagens:

A fotografia é cópia de um referente, ou seja, de algo ou de alguém (pessoa, objeto, paisagem, animal, acontecimento, entre outros) reproduzido como imagem. No mundo da representação fotográfica, o referente é uma primeira realidade, e a imagem é uma segunda realidade. Esta última quase sempre sobrevive à primeira, pois, como documento, pode existir por muitos anos após o desaparecimento (morte ou destruição) de seu referente. A imagem fotográfica é polissêmica por natureza, passível de inúmeros significados. Possui um sentido denotativo representado de modo literal por aquilo que se vê registrado em seu suporte físico, e um sentido conotativo que corresponde à sua polissemia. (RODRIGUES, 2007, p.67).

A fotografia acaba trazendo informações que foram produzidas por alguém e transmitidas por mídias e recebidas por um receptor que irá fazer algum tipo de uso.

Entretanto, seja qual for o uso do receptor, ele acaba sendo influenciado por todas as imagens de sua mente com extensões cognitivas, culturais, ideológico, políticas, religiosas, entre outras, as quais adquiriu durante sua vida. Com isso, uma mesma imagem fotográfica acaba tendo diversas interpretações quando é vista por diferentes receptores, sendo estas influências advindas do usuário que não deve ser manifestada pelo profissional da informação responsável pelo processo de indexação (MANINI, 2004). Sobre o assunto:

Questões como preconceito, crenças, costumes e opiniões pessoais devem ser evitados na leitura de qualquer documento. No caso da fotografia, estas questões são ainda mais agravadas, pois faz surgir diversas interpretações fazendo com que a polissemia de imagens reais dê vazão a uma polissemia de imagens existentes somente no mente do leitor ou profissional indexador. (MANINI, 2004, p.12)

Sobre a conotação e denotação, Lopes (2006) afirma que existem dois aspectos utilizados para analisar a imagem, a conotação, a possível interpretação da imagem; e a denotação, o que realmente a imagem mostra, incluindo formas e técnicas. De acordo com Rodrigues (2007), os sentidos conotativos de uma imagem devem ser contextualizados *a priori* pelos especialistas que analisam e indexam as informações imagéticas e *a posteriori* pelos receptores. Quando se contextualiza estes sentidos conotativos, permite-se o uso de uma fotografia em diferentes contextos e com diferentes interpretações e usos, que possivelmente garante ao receptor o acesso e a recuperação do que necessita.

Outros fatores que carecem de atenção durante o processo de representação da imagem são os regionalismos, sinônimos de palavras, homonímia e antonímia. O regionalismo caracteriza uma particularidade linguística de uma determinada localidade geográfica. A preocupação em não repetir palavras no momento da representação caracteriza a preocupação com os sinônimos. Homonímia refere-se a palavras com a mesma pronúncia e grafia, porém com sentidos diferentes. Quando duas palavras possuem sentidos contrários, caracteriza-se uma antonímia.

Uma vez descritos os fatores verbais e lingüísticos, inicia-se a apresentação de conceitos relacionados à descrição de imagens e as distintas relações com outros documentos. González e Arillo (2003) identificam e classificam imagens

através de temáticas das preposições: Quem, O Que, Onde, Como e Quando. No momento da transcodificação da imagem em texto, o processo segue o mesmo padrão da produção textual, de acordo com o Quadro 3:

QUADRO 3: PADRÃO DE TRANSCODIFICAÇÃO DE IMAGEM EM TEXTO.

Preposição	Descrição
Quem?	Pessoa representada com maior precisão possível, identificada pelo nome, se possível.
Como?	Ação realizada pela pessoa, pelos animais ou artefatos.
O quê?	Animais, plantas, estruturas e objetos.
Onde?	Localização geográfica. Começando do continente até a habitação, com a tentativa de especificação levada ao máximo.
Quando?	Data ou período determinado

Fonte: Adaptado de González; Arillo, 2003, p. 50.

Quando se faz a leitura da imagem, segundo González e Arillo (2003, p.49), “deve-se dar preferência ao primeiro plano. Somente quando o segundo plano modificar de modo significativo à leitura do primeiro, é que será descrito. Considera-se neste caso a hierarquização dos planos”. Ainda sobre o assunto:

A fotografia é uma manifestação visual, no qual há sempre um foco principal, ou uma razão que levou a tomada fotográfica. E esse motivo central está cercado de informações que se envolvem de diversas maneiras. Considera-se o extracampo, ou seja, o que gira em torno deste recorte espaço-temporal que se transformou a fotografia. (MANINI, 2004, p.5).

A leitura da imagem que irá originar a indexação pode ocorrer em dois processos:

- a) análise – ocorre em primeiro lugar, e observa-se a imagem por inteiro e por alguns segundos. Consiste em uma leitura de superfície para identificar os elementos constitutivos da imagem, e que chamaremos de primeiro nível. É no momento da análise que ocorre as indagações do Quadro 3.
- b) síntese – Ocorre depois da análise, uma vez que as informações são reunidas para que a síntese aconteça. Informações que não são apenas visuais, mas também textuais. É uma leitura de profundidade que avalia

os conceitos abstratos que pode ser deduzidos a partir da fotografia.
(Adaptado de Manini, 2004, p.11)

Sobre grupos temáticos para categorizar a imagem, González e Arillo (2003) apontam a diferença entre os seres animados (pessoas, grupos de idade, sexo) e os seres inanimados (artefatos, fenômenos da natureza, meios de transporte, construções e paisagens). As atividades e acontecimento também devem ser descritos durante a leitura da imagem, além do tempo e espaço.

O processo de indexação possui ainda a análise de categorias técnicas da imagem, descritas no Quadro 4, que são até exaustivas, porém completas nos seus propósitos, mas estão propensas a mudanças das transformações tecnológicas. O objetivo é alimentar a análise documentária de imagens fotográficas. O profissional então se propõe a observar a primeira coluna e identificar na segunda coluna quais são as técnicas e característica presente na imagem a ser indexada. (MANINI, 2004).

QUADRO 4: CATEGORIAS DE TÉCNICAS DA IMAGEM

RECURSO TÉCNICO	VARIÁVEIS
Efeitos espaciais	Fotomontagem Estroboscopia Alto-contraste Truncagens Esfumação
Ótica	Objetivas (Fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.) Utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.).
Tempo de exposição	Instantâneo Pose Longa exposição
Luminosidade	Luz diurna Luz noturna Contraluz Luz artificial
Enquadramento	Objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.). Seres vivos (plano geral, médio, americano, close e detalhe)
Posição da câmera	Câmera alta Câmera baixa Vista aérea Vista submarina Vista subterrânea Microfotografia eletrônica Distância focal (fotógrafo/objeto)
Composição	Retrato Paisagem Natureza morta

Fonte: Manini, 2004, p.10-11

Ainda no processo de representação da imagem, é possível salientar a diversidade de usos de imagens fotográficas. Esta diversidade de usos auxilia na primeira análise da imagem, e foi proposto por Smit (1998) e adaptado por Estorniolo Filho (2004):

- a) traço e protocolo de experiência: caracteriza os acervos de fotografias científicas ou arquivos ligados a instituição que usam a fotografia de maneira extremamente normatizada, como os arquivos médicos, policiais, etc.
 - b) descrição e testemunho: a maior parte dos acervos armazena imagens tendo em vista o seu poder de descrição ou testemunho, configurando um dos objetivos mais frequentes dos acervos fotográficos institucionais.
 - c) recordação e rememoração: não podem ser incluídos na política de nenhum arquivo institucional porque pressupõem um receptor particular, mas estão presentes nos arquivos pessoais.
 - d) apresentação: a relevância do aspecto icônico da imagem pode se justificar em alguns acervos ligados a instituições que têm na própria fotografia o seu eixo de ação (museus ou escolas de fotografia).
- (Adaptado de Estorniolo Filho, 2004, p.17-18)

Para o desenvolvimento de métodos de indexação, há a necessidade de identificação de características que podem ser utilizadas para descrever uma imagem e que consiga satisfazer as demandas do usuário. Para a representação de imagens há duas técnicas de indexação: a indexação por conceito e conteúdo da imagem. (ESTORNILO FILHO, 2004).

Na **indexação por conceito** a decisão na escolha dos descritores e do nível de análise pelos quais uma imagem será indexada é de atribuição do profissional documentalista ou de uma política de indexação do acervo. Esse tipo de indexação tem sido basicamente uma função humana, porque, exceto em domínios muito específicos, tem sido difícil consegui-lo automaticamente. (ESTORNILO FILHO, 2004, grifo nosso). Nesta indexação consegue-se identificar três níveis de análise, propostas por Oliveira (2011):

- a) **pré-Iconográfico**: O que é evidente, descrição do que se vê na imagem;
- b) **iconográfico**: O que é contextual, imagem cuja história ou alegoria exige a familiaridade com determinados conceitos e temas culturais para que seja compreendida;
- c) **iconológico**: O que é intrínseca e simbolicamente explicativo, e leva em consideração a simbologia inerente à imagem. (Adaptado de Panofsky, 1979 apud Oliveira, 2011, p.6)

Na indexação por conceito é que encontramos o momento de utilizar as preposições do Quadro 3. Há uma proposta de Manini (2004) apresentada por Oliveira (2011) para indexação de imagens que leva em consideração os três níveis e as preposições do Quadro 3, e por ser mais completa, é utilizada nesta pesquisa.

QUADRO 5: METODOLOGIA PARA INDEXAÇÃO DE IMAGENS

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	De	Sobre	
Preposições	Genérico	Específico	
Quem?/O quê?			
Como?			
Onde?			
Quando?			

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2011, p.9.

Sobre a indexação por conceito:

A interpretação da imagem, nesta indexação, pode ser feita em vários níveis de análise, e para a descrição dispõe-se de várias categorias. A descrição dos assuntos deve ser organizada para que as imagens possam ser recuperadas de maneira simples, segura e eficaz pelos usuários. Atualmente, a grande maioria dos sistemas que comportam a representação documentária de imagens baseadas em seus conceitos já é automatizada, agilizando os processos do tratamento técnico e de busca. A escolha da forma de representação deverá ser feita em função da coleção de imagens e do tipo de usuário desse acervo. O essencial é o estabelecimento de acesso aos documentos, objetivando sua recuperação. (ESTORNILO FILHO, 2004, p.29)

Existem três tipos básicos de sistemas para indexar imagens:

- a) classificações: advêm em uma divisão em temas do conteúdo em hierarquia, possibilitando agrupar as imagens pelo seu tema principal, e, à medida que a quantidade de imagens no banco aumenta, os temas podem ser subdivididos, dando origem a novos subtemas;
- b) vocabulário controlado (VC): Linguagem artificial constituída de termos organizados em uma estrutura relacional. Um vocabulário controlado é elaborado para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados para melhorar a comunicação com o usuário. Uma das funções do VC é representar a informação e o conhecimento por meio de um conjunto controlado e finito de termos. São VCs, as listas de cabeçalhos e tesouros. A utilização de um ou outro tipo de VC irá depender da finalidade e do tipo de objeto que será indexado;
- c) lista de descritores livres – originária da linguagem natural, utilizada quando os assuntos não podem ser pré-fixados. Não existe a princípio um controle sobre os termos. Nesta indexação são atribuídos apenas os termos que descrevem o documento, uma legenda, ou um resumo descritivo ou explicativo. É o profissional da informação, responsável pela indexação, que deve sugerir as palavras-chave, tema ou subtemas. (Adaptado de Estornio Filho, 2004, p.32-33).

A indexação de imagens pela atribuição textual de termos é um processo que pode ser efetuado tanto pelo uso da linguagem natural (título, legenda ou texto) como pelo auxílio de um vocabulário controlado (tesauro ou sistema classificatório). É até comum o uso destes dois sistemas combinados. (ESTORNILO FILHO, 2004).

Sobre as linguagens estruturadas e controladas:

São construídas a partir de princípios e de significados advindos de termos que constituem a linguagem de especialidade e a linguagem natural (linguagem do discurso comum), e tem a proposta de representar para recuperar a informação documentária. (FUJITA *et al*, 2009, p.6)

A linguagem controlada, como descrita anteriormente, auxilia o profissional indexador no momento do processamento da imagem. Para a pesquisa, analisam-se

os vocabulários controlados, tesouros e sistema de classificação documental (visto que a imagem também é documento).

De acordo com Siqueira (2011, p.52), o vocabulário controlado é um importante instrumento de recuperação de informações, “já que intervém na organização e na articulação dos pontos de acesso a fim de minimizar os principais problemas de um sistema informacional: a duplicação e a dispersão informacional”.

Sobre o tesouro:

É uma lista estruturada de termos associados, empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entradas, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura. Os tesouros geralmente apresentam relacionamentos hierárquicos (do geral para o específico); de equivalência (termos sinônimos) e de associação (termos relacionados) entre os termos. O tesouro nada mais é do que um tipo de vocabulário controlado de uma linguagem de indexação, baseado no conceito de ‘termo preferido’, formalmente organizado para explicar as relações *a priori* entre conceitos. (LANCASTER, 2004, p.19).

O Tesouro, assim como os demais tipos de vocabulários controlados (sistema de classificação documentária e lista de cabeçalhos de assuntos), Segundo Kroeff e Leoneti (2012, p.78), “controlam sinônimos, diferencia homógrafo e reúnem termos afins”.

Os sistemas de classificação procuram estabelecer as relações entre documentos para facilitar sua localização. Os documentos podem ser ordenados segundo os mais variados critérios, [...], mas a característica mais útil à classificação de documentos é a ideia apresentada, pois sua finalidade é facilitar a localização de informações. (PIEADADE, 1983).

No momento da indexação, será realizada a combinação da linguagem controlada com a natural. Sobre a linguagem natural, Piedade (1983) aponta que há dois métodos fundamentais para indexar o tema do documento: indexação por palavra e por conceito. Em conformidade com a linguagem natural, a indexação por palavra utiliza termos empregados pelo autor na apresentação das suas ideias.

Já a **indexação por conteúdo** ou automática, segundo Estorniolo Filho (2004, grifo nosso), é uma alternativa para a indexação manual, que entre outras desvantagens, é custosa, demorada, e pode correr o risco de perda de conceitos da imagem. Por isso, uma das alternativas ideais a serem pensadas é que, a indexação fosse feita com técnicas computadorizadas.

Sobre a indexação por conteúdo:

A indexação por conteúdo é um sistema baseado na representação automática de atributos visuais intrínsecos das imagens (texturas, qualidades de cor, figuras obtidas a partir da identificação de contornos, estruturas de composição etc.) e na recuperação a partir dos mesmos atributos. Para a recuperação empregam-se índices visuais, que representam matematicamente a totalidade ou parte dos atributos identificados anteriormente nas imagens previamente digitalizadas. (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003, p.83-84).

O processo de indexar e recuperar imagens de forma mais rápida, que é possibilitado pela indexação por conteúdo, de acordo com Martins (2006, p.26), “em termos qualitativos seus resultados ainda não superam aqueles da indexação realizada intelectualmente”.

5.5 NECESSIDADE E USO DA INFORMAÇÃO

A representação de imagens para o usuário espera uma expectativa na recuperação e uso da informação. Para representar e identificar imagens fotográficas tornou-se cogente entender aspectos da necessidade e o uso da informação que usuários demandam. A Ciência da Informação aponta, dentre todos os seus papéis, as “técnicas de processamento para o armazenamento ideal, recuperação e divulgação da informação” (BORKO, 1968 apud RITZMANN, 2012, p.14).

A partir da compreensão deste papel, verificou-se que a disponibilização deste recurso de informação, a imagem na internet, em um banco de imagens online, pode conferir, de acordo com Ritzmann (2012, p.15) que a “disponibilização de conteúdo para qualquer indivíduo aumenta as possibilidades de obtenção de informação, mas também dificulta o acesso as informações desejadas devido ao crescente volume de conteúdo na rede”. Essa informação desejada pelo usuário é conferida no momento da escolha dos descritores corretos para a representação da imagem fotográfica. Ainda segundo Ritzmann (2012, p.15):

Assim, para obter vantagens no uso da internet como fonte de informação é necessário compreender, previamente, qual é a necessidade do demandante. Organizações conectadas a internet podem mudar o modelo tradicional de gestão da informação baseado no controle ao acesso à

informação, para uma gestão baseada simultaneamente no acesso ao recurso de informação (CHOO, 2002 apud RITZMANN, 2012, p.15).

A identificação da necessidade da informação do usuário esta associada com a representação, pois designa uma proposta de análise de usos das imagens pelo usuário/cliente, assim, levantam-se a finalidade dos materiais gráficos no qual serão alocadas as imagens recuperadas, mas para isso, necessita-se não apenas disponibilizar o recurso na internet, mas também colocar as informações que o recurso carrega consigo, neste caso a representação da imagem fotográfica.

O usuário em um primeiro momento reconhece a necessidade de informação, ou seja, uma lacuna que lhe impede de prosseguir uma ação. Quando compreende sua necessidade e a verbaliza, o usuário atende a demanda a partir de um processo de busca da informação em fontes, que pode ser, por exemplo, bancos de dados. Pensando nesta proposta, obtém-se a internet, que apresenta diversas possibilidades de disponibilização de conteúdos (RITZMANN, 2012)

Neste sentido, há uma metáfora cognitiva para o processamento de informação no qual a necessidade de informação é comparada com a percepção da lacuna, a busca de informação então se torna uma estratégia para atravessar a lacuna e então o uso da informação auxilia para transpor este espaço (CHOO, 2006 apud RITZMANN, 2012, p.40).

O usuário/cliente quando necessita de uma imagem para compor seus projetos gráficos possui uma lacuna, por isso a demanda na busca da informação, no caso a busca pela imagem, e então o espaço é transposto quando o usuário faz o uso da informação.

O termo necessidade de informação tem como tema definições relacionadas com as seguintes dimensões:

- a) Fatores cognitivos que fazem a necessidade de informação surgir;
- b) Necessidade de informação que provocam o desejo de busca de informação;
- c) Tipos de necessidade de informação que podem surgir;
- d) Natureza da informação que é requerida;

e) Como uma necessidade difere de um desejo e/ou demanda. (Adaptado de Sheton e Dixo, 2004 apud Cruz *et al* 2011, p. 209-210)

O comportamento informacional refere-se então às atividades de busca, uso e transparência da informação, nas quais uma pessoa se compromete, quando identifica as próprias necessidades de informação (Wilson, 1981 apud Cruz *et al* 2011, p.211).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa sobre termos descritores para a representação das imagens do acervo da empresa Eclan Digital se caracteriza como aplicada. A pesquisa aplicada parte da produção de conhecimento para aproveitamento em algum resultado, com uma contribuição prática, visando uma solução concreta e imediata para algum problema encontrado na realidade. A produção de conhecimento insere-se no momento da proposta de termos descritores da imagem para contribuição de maneira prática na resolução do problema de representação de imagens da Eclan Digital.

Como primeiro passo, foi necessário levantar as categorias descritivas, e verificar se estão coerentes com os estudos na área. As categorias descritivas são os campos que serão preenchidos pelo profissional indexador da imagem. Foram alçados dois trabalhos de conclusão de curso¹ sobre o assunto e houve a comparação com as categorias já existentes na empresa.

O próximo passo se constituiu com a elaboração da lista de termos descritores (APÊNDICE A) baseada em linguagem controlada (vocabulários controlados e sistemas de classificação) e a linguagem natural comumente utilizada pelo usuário e pelo profissional indexador. No caso da imagem, foi necessária a utilização de linguagens controlada e natural, e com a ajuda da internet, houve uma facilidade no uso, uma vez que o profissional tem a possibilidade de saltar de uma linguagem para a outra, potencializando a representação. O uso de mais de uma linguagem controlada, combinados com a linguagem natural do usuário e do indexador em termos descritores, permitiu que não houvesse sinônimos e excessos ou falta de termos que prejudiquem a representação. Os termos descritores auxiliaram na atribuição de palavras-chave ou descritores da imagem, que significaram os dados da busca do usuário. Coube ao profissional indexador encontrar a palavra-chave adequada na hierarquia de termos, pois esta pesquisa se limitou a apresentar uma base de termos para que, com o decorrer do tempo, esta lista seja complementada, tanto com o auxílio da linguagem controlada, mas

¹ MARTINS, Camila de Moraes. **Processamento informacional de imagens históricas do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR**. 2006. 163 p. 170 f. Monografia (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

SEGURO, Cristiane. **Proposta de processamento informacional de imagens históricas da Universidade Federal do Paraná - UFPR**. 2006. 167 p. 170 f. Monografia (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

principalmente com as inserções da linguagem do usuário, ou seja, a linguagem natural.

Para a aplicação dos termos descritores e validação da pesquisa, foi indispensável a seleção de uma amostra do universo de imagens da Eclan Digital. Esta amostra foi dividida em grupos temáticos de acordo com González e Arillo (2003) e são descritos no Quadro 6:

QUADRO 6: TEMAS DA AMOSTRA DE IMAGENS PARA ANÁLISE

Tema	Quantidade de amostras	Descrição
Seres animados	5	Pessoas em pose e/ou realizando alguma ação; animais de diferentes espécies, em algum habitat realizando uma ação;
Espaço	5	Prédios, casas, praças entre outros que estão situados em algum bairro, de uma cidade, de um estado, de um país que se situa em algum continente.
Eventos	5	Comemorações, protestos, ações, entre outros que caracterize um movimento social.
Seres inanimados	5	Objetos, artefatos, entre outros.
Total	20	

Fonte: a Autora, 2012

Um profissional da informação basicamente precisa lançar mão de critérios de confiabilidade e credibilidade. Neste sentido, no momento de representar a imagem e inserir os termos adequados para a busca, formou-se uma pesquisa preliminar para que o profissional conhecesse o que constituiu a realidade retratada nas imagens fotográficas. Dois meios de obtenção de informações são colocados nesta pesquisa: o primeiro foi por meio do fotógrafo, que é quem esteve presente no momento da concepção da foto, e que, portanto, conviveu com a realidade da fotografia. Outro são as fontes de informações que com credibilidade se constituíram em livros publicados, periódicos e sites da internet (com confiabilidade). Estas informações obtidas foram utilizadas para formar uma pré-legenda da imagem que facilitou o processo da indexação.

Como metodologia de indexação de imagens, tomou-se como base o Quadro 5 (p. 30), que permitiu uma melhor visualização e a alocação das palavras-chaves. Os termos para a representação das imagens não abrangiam verbos, por isso, para descrever o fato ou ação retratada, os mesmos foram conjugados no

gerúndio e no indicativo direto, já que a fotografia representa, em muitos casos, uma ação ou fato que acontecem na realidade.

Para fundamentar a aplicação dos termos descritores na indexação da imagem, foi proposta uma investigação sobre o assunto, com a aplicação de um instrumento de pesquisa para a coleta de dados, o questionário (APÊNDICE B), que foi condicionado às imagens identificadas e descritas nesta pesquisa.

Para a aplicação do questionário precisou-se de um público-alvo. Este público são os usuários/clientes que fazem busca em bancos de imagens. Dentre estes foi conseguida uma amostra de oito profissionais que trabalham, pesquisam e recuperam imagens frequentemente de bancos de imagens digitais e físicos. Estes estão inseridos em quatro empresas clientes ou possíveis clientes da Eclan Digital. A motivação de responder o questionário também partiu do próprio usuário, que encontra dificuldades de pesquisa e recuperação de informações em diversos sites de busca ou acervos físicos. O planejamento do envio do instrumento de pesquisa decorreu de uma comunicação prévia com o profissional e a apresentação do tema/problema da pesquisa.

O questionário se constitui com questões abertas, pois pode gerar respostas criativas, com uma organização de ideias do próprio respondente, podendo motivar respostas imprevisíveis. O instrumento de pesquisa não quis identificar os respondentes, para não provocar uma possível omissão, e não houve itens sensíveis que podem caracterizar algum dano profissional. O questionário foi dividido em três partes: a primeira continha dez questões com uma frase descrevendo a imagem. Nestas questões houve a interrogação sobre que palavras seriam utilizadas para buscar tais imagens que seriam mentalizadas pelo respondente; a segunda parte do questionário apresentou dez imagens e logo abaixo a questão interrogou para o de tais imagens; a terceira parte continha apenas uma questão sobre as dificuldades encontradas na busca e recuperação de documentos visuais.

Com a indexação das imagens e as conclusões advindas do questionário, propõe-se conseguir subsídios para verificar a eficiência de aplicação de termos descritores para representar as imagens e assegurar a recuperação da informação pelo usuário.

7 REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

Nesta etapa desenvolve-se a indexação da amostra de imagens da Eclan Digital divididas em grupos temáticos.

7.1 ANÁLISE DE CATEGORIAS DESCRITIVAS

As categorias descritivas são os campos que são preenchidos durante a indexação das fotografias. Para esta pesquisa foram utilizados metadados descritivos e técnicos.

- título: expressão identificadora;
- tema: descrição de um conjunto de imagens dentro de uma mesma série;
- data: indicação da data completa (dd/mm/aaaa) associada à criação da imagem, ou seja, “quando ela foi tirada”;
- crédito: refere-se à pessoa, grupo ou entidade que contribui para a criação da fotografia e que são lhe atribuídos o direito de ter seu nome vinculado em qualquer publicação (direito autoral);
- arquivos anexados a imagem: documentos associados a imagem que identificam sua legalidade para ser comercializada, por exemplo, os contratos (não relacionado nesta pesquisa);
- dimensões da imagem: descrição de dimensões (em centímetros) e sua resolução pontos por polegada (ppp) ou como é mais utilizado, em dpi, no formato digital;
- código da imagem: identificação única da imagem;
- Valor: Custo da imagem (não relacionado nesta pesquisa).

7.2 ELABORAÇÃO DE TERMOS DESCRITORES

A elaboração da base dos Termos descritores foi fundamentada em linguagens natural e controlada:

a) Linguagem controlada

Para contribuir com a lista de termos que descrevem a imagem, foram analisados quatro linguagens controladas:

- Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico: O governo, através de consulta pública, disponibiliza em um sítio na internet um vocabulário controlado de termos e frases para ajudar o cidadão. O intuito é proporcionar a descoberta de informações através da navegação. Será utilizada nesta pesquisa a versão do VC de novembro de 2011;
- Vocabulário Controlado SIbi/USP – É uma lista de assuntos para auxiliar a Universidade de São Paulo na indexação de recursos de informações do Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS. É diversificado e abrangente, incluindo termos de várias áreas do conhecimento. Este vocabulário permite o uso pelas unidades de informação através de seu sítio na internet;
- Vocabulário Controlado de Fotografia do Museu Lasar Segall Ibram – Minc: a biblioteca digital de artes do espetáculo do Museu Lasar Segall desenvolve instrumentos terminológicos para a representação e a recuperação da informação nas áreas de fotografia e espetáculo. Além dos VC's, há o acompanhamento de tabelas auxiliares.
- Tesouro em Ciência da Informação (TCI): Tesouro elaborado pela Universidade de Minas Gerais. Os tesouros que serviram como base para o tesouro da TCI forma o da ASIS (*American Society for Information Science*) *Thesaurus of Information Science and Librarianship*, o tesouro DOCUTES -*Tesouro de Ciencias de la Documentación da Universidade de León*, o

Tesouro en Biblioteconomía y Documentación do CINDOC - Centro de Información y Documentación Científica e o *Tesouro em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia*;

b) sistema de classificação

A utilização do sistema de classificação colaborou para a organização da lista em hierarquias

- Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD): Sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey, que organiza todo o conhecimento em dez classes principais. Tem como característica não apenas classificar documentos textuais, mas também visuais, fotografias, filmes, ilustrações, entre outros.

c) linguagem natural

Linguagem natural de uso comum dos usuários e do profissional indexador.

Todas estas linguagens documentárias controladas foram condensadas para gerar apenas uma lista com termos descritores de imagem, divididos hierarquicamente com o auxílio do sistema de classificação, e preenchido em níveis com os termos advindos das linguagens controladas (VC's e Tesouros). A apresentação destes descritores está em maneira de tabela para melhor visualização da hierarquia e organização do conhecimento. Para facilitar o momento da indexação, essa tabela foi gerada em uma planilha eletrônica e foi utilizado o recurso de busca para encontrar, principalmente, os termos genéricos da imagem.

A linguagem natural foi utilizada para descrever, principalmente, os termos específicos da imagem, já que os termos descritores não abrangeram todos os temas e assuntos abordados na imagem. A lista de termos é uma seleção de palavras e frases passível de inserções posteriores advindas da linguagem natural.

Como imagens fotográficas representam a realidade os termos não abrangeram todos os assuntos possíveis que foram retratados, portanto, será necessário inserções advindas da necessidade do usuário, e isto justificou o uso da linguagem natural pelo indexador.

7.3 INDEXAÇÃO DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

A seguir, é apresentado a relação das amostras das imagens e sua identificação e representação. Para a indexação foram completados os metadados e no momento de preenchimento das palavras-chave foram inseridos os termos com base nas linguagens controlada e natural.

O objetivo da amostra é representar o universo de imagens da Eclan. Nota-se que as imagens possuem marca d'água com o logo da empresa. O objetivo da marca d'água em nenhum momento é proporcionar algum tipo de divulgação da Eclan Digital, mas foi necessária para que a imagem não seja vinculada por outro meio de terceiros que não seja esta pesquisa, pois é um produto que possui valor para seu detentor, além de ter assegurado a Eclan a lei de direito autoral. Com a marca d'água esse risco de vinculação possui menos incidência.

No Quadro 7, a relação das imagens com seu título, para melhor identificação:

QUADRO 7: RELAÇÃO DA AMOSTRA DAS IMAGENS COM NUMERAÇÃO E PÁGINA CORRESPONDENTE

Tema	Imagem	Título	Página
Seres animados	1	Pavão macho abrindo a cauda para o ritual de acasalamento	44
	2	Mulher confeccionando bijuterias em uma rua de Olinda	45
	3	Gafanhoto no galho de uma planta	46
	4	Tucano no galho da árvore	47
	5	Sagui no tronco da árvore carregando seu filhote nas costas	48
Seres inanimados	6	Xaxim	49
	7	Extração do látex da seringueira	50
	8	Feijoada servida em uma panela de ferro em um restaurante de comida típica	51
	9	Girassol	52
	10	Berrantes pendurados na parede	53
Eventos	11	Mulheres lavando a roupa em uma escada na beira do Rio São Francisco	54
	12	Turistas na Foz do Rio São Francisco	55
	13	Parada Gay em Curitiba	56
	14	Voo de Parapente	57
	15	Feira da Lua em Goiânia	58
Espaço	16	Estrada da Graciosa	59
	17	Praia do Amor em Tibau do Sul	60
	18	Salto São Francisco	61
	19	Largo da Ordem em Curitiba	62
	20	Vale da Lua	63

Fonte: a Autora, 2012.

FIGURA 1: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS - PAVÃO MACHO ABRINDO A CAUDA PARA O RITUAL DE ACASALAMENTO



Fonte: Eclan Digital

Título: Pavão macho abrindo a cauda para o ritual de acasalamento

Tema: Animais (Seres animados)

Descritores:

QUADRO 8: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 1

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Close Detalhe Instantâneo Luz diurna Paisagem
Quem?/O quê?	Animal Vertebrado Ave	Pavão <i>Pavo cristatus</i> <i>pavão-comum</i>	
Como?		Abrindo a cauda	
Onde?	Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Zoológico de Curitiba	
Quando?	Diurno	04/10/2005	

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-08082

FIGURA 2 – IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – MULHER CONFECCIONANDO BIJUTERIAS EM UMA RUA DE OLINDA



Fonte: Eclan Digital

Título: Mulher confeccionando bijuterias em uma rua de Olinda

Tema: Pessoas (Seres animados)

Descritores:

QUADRO 9: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 2

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico		Close Paisagem Pose Luz diurna
Quem?/O quê?	Pessoa Idoso Mulher Cabelo grisalho Pardo		Comércio ambulante Camelô Banca de camelô Artesanato	
Como?	Artesão Trabalho Profissão	Confeccionando bijuteria Confeccionando artesanato	Bijuteria Comércio Economia	
Onde?	Ambiente urbano Olinda Pernambuco Brasil América do Sul	Rua		
Quando?	Diurno	15/07/2007		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-08082

FIGURA 3: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – GAFANHOTO NO GALHO DE UMA PLANTA



Fonte: Eclan Digital

Título: Gafanhoto no galho de uma planta

Tema: Animais (Seres animados)

Descritores:

QUADRO 10: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 3

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES Quem?/O quê?	Genérico Animal Invertebrado Artrópode Inseto Orthoptera	Específico Gafanhoto	Natureza Ecossistema Zoologia Biologia	Close Instantâneo Luz diurna Paisagem
Como?				
Onde?	Brasil América do Sul	Galho Planta		
Quando?	Diurno	04/01/2008		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ALPHA-3745

FIGURA 4: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – TUCANO NO GALHO DA ÁRVORE



Fonte: Eclan Digital

Título: Tucano no galho da árvore

Tema: Animais (Seres animados)

Descritores:

QUADRO 11: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 4

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Natureza Ecossistema Zoologia Biologia	Close Instantâneo Luz Diurna Paisagem
Quem?/O quê?	Animal Vertebrado Ave	Tucano <i>Ramphastos toco</i> Tucano-toco		
Como?				
Onde?	Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Zoológico de Curitiba Galho Planta Árvore		
Quando?	Diurno	29/10/2007		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ALPHA00859

FIGURA 5: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES ANIMADOS – SAGUI NO TRONCO DA ÁRVORE CARREGANDO SEU FILHOTE NAS COSTAS



Fonte: Eclan Digital

Título: Saguí no tronco da árvore carregando seu filhote nas costas

Tema: Animais (Seres animados)

Descritores:

QUADRO 12: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 5

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	Close Retrato Luz diurna
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Proteção Maternidade Reprodução Natureza Ecossistema Zoologia Biologia	
Quem?/O quê?	Animal Vertebrado Mamífero Primata	Sagui <i>Callithrix penicillata</i> Sagui-de-tufos-pretos		
Como?		Carregando o filhote		
Onde?	Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Parque Barigui Tronco Árvore		
Quando?	Diurno	05/08/2011		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 5 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: NKB-4861

FIGURA 6: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – XAXIM



Fonte: Eclan Digital

Título: Xaxim

Tema: Planta (Seres inanimados)

Descritores:

QUADRO 13: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 6

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Bioma Brasileiro Ecossistema Natureza Vegetação Biologia Botânica	Instantâneo Luz Diurna Câmera baixa Paisagem
Quem?/O quê?	Planta Pteridófita	Xaxim <i>Dicksonia sellowiana</i>		
Como?				
Onde?	Parque Estadual da Graciosa Mata Atlântica Morretes Paraná Brasil América do Sul	Estrada da Graciosa		
Quando?	Diurno	09/02/2008		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ALPHA-07763

FIGURA 7: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – EXTRAÇÃO DE LÁTEX DA SERINGUEIRA



Fonte: Eclan Digital

Título: Extração do látex da seringueira

Tema: Planta (Seres inanimados)

Descritores:

QUADRO 14: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 7

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Extrativismo vegetal Vegetação Ecossistema Natureza Biologia	Close Luz Diurna Instantâneo Câmera alta
Quem?/O quê?	Planta Angiosperma Dicotiledônea	Seringueira Hevea brasiliensis		
Como?	Extração de matéria-prima	Extração do látex Extração da borracha		
Onde?	São José do Rio Preto São Paulo Brasil América do Sul			
Quando?	Diurno	17/05/2008		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 5 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ALPHA-B03305

FIGURA 8: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – FEIJOADA SERVIDA EM UMA PANELA DE FERRO EM UM RESTAURANTE DE COMÍDA TÍPICA



Fonte: Eclan Digital

Título: Feijoada sendo servida em uma panela de ferro em um restaurante de comida típica

Tema: Alimento (Seres inanimados)

Descritores:

QUADRO 15: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 8

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Gastronomia brasileira Receita Culinária Pose Câmera alta Paisagem
Quem?/O quê?	Alimento Feijão Carne suína	Feijoada	
Como?	Refeição	Almoço Servindo feijoada	
Onde?	Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Restaurante de comida típica Panela de Ferro	
Quando?		08/06/2011	

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: DSC_0578

FIGURA 9: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – GIRASSOL



Fonte: Eclan Digital

Título: Girassol

Tema: Planta (Seres inanimados)

Descritores:

QUADRO 16: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 9

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Natureza Botânica Biologia	Pose Luz Artificial Detalhe Paisagem
Quem?/O quê?	Planta Flor Angiosperma Dicotiledônea	Girassol <i>Helianthus annuus</i>		
Como?				
Onde?	Brasil América do Sul	Estúdio		
Quando?		19/12/2005		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-00142

FIGURA 10: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE SERES INANIMADOS – BERRANTES PENDURADOS NA PAREDE



Fonte: Eclan Digital

Título: Berrantes pendurados na parede

Tema: Artefato (Seres inanimados)

Descritores:

QUADRO 17: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 10

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Artesanato Música Som Arte	Instantâneo Retrato
Quem?/O quê?	Artesanato Chifre Instrumento musical de sopro	Berrante		
Como?		Pendurado		
Onde?	Morretes Paraná Brasil América do Sul	Parede de madeira		
Quando?	Diurno	28/10/2006		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 6 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-05521

FIGURA 11: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – MULHRES LAVANDO A ROUPA EM UMA ESCADA NA BEIRA DO RIO SÃO FRANCISCO



Fonte: Eclan Digital

Título: Mulheres lavando a roupa em uma escada na beira do Rio São Francisco

Tema: Acontecimentos

Descritores:

QUADRO 18: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 11

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Luz Diurna Instantâneo Paisagem
Quem?/O quê?	Rio Água Mulher Pessoa Adulto	Rio São Francisco	
Como?	Lavadeira Trabalho	Lavando a Roupa	
Onde?	Piaçabuçu Alagoas Brasil América do Sul	Beira do rio Escada	
Quando?	Diurno	08/03/2006	

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: A01714

FIGURA 12: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – TURISTAS NA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO



Fonte: Eclan Digital

Título: Turistas na Foz do Rio São Francisco

Tema: Acontecimentos

Descritores:

QUADRO 19: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 12

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Turismo de	Luz diurna Instantâneo Paisagem
Quem?/O quê?	Rio Pessoa Multidão Turista	Rio São Francisco	férias Hidrografia Lazer Ecoturismo	
Como?		Caminhando na areia	Natureza Viagem Geografia	
Onde?	Alagoas Brasil América do Sul	Foz Areia		
Quando?	Diurno	08/03/2006		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: A01763

FIGURA 13: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – PARADA GAY EM CURITIBA



Fonte: Eclan Digital

Título: Parada Gay em Curitiba

Tema: Acontecimentos

Descritores:

QUADRO 20: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 13

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES Quem?/O quê?	Genérico Evento Manifestação Social Pessoas Multidão Gay Lésbica Travesti Simpatizante	Específico Parada Gay Marcha do Orgulho GLS Marcha do Orgulho Gay Lésbica, Simpatizante	Homossexualismo Liberdade Preconceito Manifestação Sociologia	Luz Diurna Instantâneo
Como?				
Onde?	Ambiente urbano Centro Cívico Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Rua Calçada		
Quando?	Diurno	13/11/2010		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: DSC05768

FIGURA 14: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – VOO DE PARAPENTE NA LAPA



Fonte: Eclan Digital

Título: Voo de Parapente

Tema: Acontecimentos

Descritores:

QUADRO 21: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 14

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Esporte radical de Turismo de aventura Lazer Diversão	Instantâneo Luz Diurna Paisagem
Quem?/O quê?	Pessoas Parapentista	Parapente		
Como?		Voando de parapente		
Onde?	Lapa Paraná Brasil América do Sul			
Quando?	Diurno	29/07/2006		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-03801

FIGURA 15: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ACONTECIMENTOS – FEIRA DA LUA EM GOIÂNIA



Fonte: Eclan Digital

Título: Feira da Lua em Goiânia

Tema: Acontecimentos

Descritores:

QUADRO 22: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 15

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Comércio ambulante Comércio Economia Urbanismo	Instantâneo Luz Diurna Paisagem
Quem?/O quê?	Pessoas Multidão Cliente Feira livre	Feira da Lua		
Como?		Comprando mercadoria Vendendo mercadoria		
Onde?	Goiânia Goiás Brasil América do Sul	Rua		
Quando?	Diurno	19/02/2011		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: PG_00026

FIGURA 16: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – ESTRADA DA GRACIOSA



Fonte: Eclan Digital

Título: Estrada da Graciosa

Tema: Local (Espaço)

Descritores:

QUADRO 23: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 16

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Vegetação Bioma Brasileiro Meteorologia Transporte Rodovia Geografia História Natureza
Quem?/O quê?	Rodovia	Estrada da Graciosa Rodovia PR-410 Rota dos tropeiros	
Como?		Neblina	
Onde?	Parque Estadual da Graciosa Mata Atlântica Morretes Paraná Brasil América do Sul	Estrada da Graciosa	
Quando?	Diurno	09/02/2008	

Fonte: a autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ALPHA-07647

FIGURA 17: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – PRAIA DO AMOR EM TIBAU DO SUL



Fonte: Eclan Digital

Título: Praia do Amor em Tibau do Sul

Tema: Local (Espaço)

Descritores:

QUADRO 24: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 17

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Relevo	Luz Diurna Instantâneo Paisagem
Quem?/O quê?	Praia Falésia	Praia do Amor	Vegetação Litoral	
Como?	Erosão		Erosão eólica	
Onde?	Mar Falésia Areia Litoral Tibau do Sul Rio Grande do Norte Brasil América do Sul	Praia do Amor	Geomorfologia Ecossistema Natureza Geografia	
Quando?	Diurno	18/07/2007		

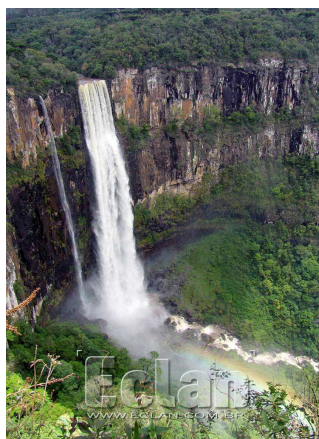
Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 11 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: B02779

FIGURA 18: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – SALTO SÃO FRANCISCO



Fonte: Eclan Digital

Título: Salto São Francisco

Tema: Local (Espaço)

Descritores:

QUADRO 25: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 18

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Hidrografia Geomorfologia Relevo Geografia Natureza	Luz Diurna Instantâneo Retrato
Quem?/O quê?	Cachoeira Arco-íris	Salto São Francisco		
Como?				
Onde?	Área de Preservação Ambiental da Serra da Esperança Parque Municipal São Francisco da Esperança Mata Atlântica Guarapuava Paraná Brasil América do Sul	Salto São Francisco		
Quando?	Diurno	02/11/2006		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 6 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: ECLAN-05639

FIGURA 19: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – LARGO DA ORDEM EM CURITIBA



Fonte: Eclan Digital

Título: Largo da Ordem em Curitiba

Tema: Local (Espaço)

Descritores:

QUADRO 26: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 19

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Luz Diurna Instantâneo Paisagem
Quem?/O quê?		Largo da Ordem Largo Coronel Enéas	
Como?			
Onde?	Ambiente urbano Centro Histórico de Curitiba São Francisco Curitiba Paraná Brasil América do Sul	Largo da Ordem Largo Coronel Enéas	
Quando?	Diurno	28/06/2011	

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: NKB-2504

FIGURA 20: IMAGEM DA AMOSTRA – GRUPO TEMÁTICO DE ESPAÇO – VALE DA LUA



Fonte: Eclan Digital

Título: Vale da Lua

Tema: Local (Espaço)

Descritores:

QUADRO 27: DESCRITORES DA IMAGEM CORRESPONDENTES A FIGURA 20

	CONTEÚDO INFORMACIONAL			DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE		SOBRE	
PREPOSIÇÕES	Genérico	Específico	Erosão Fluvial Relevo Geomorfologia Hidrografia Geografia Natureza	Luz Diurna Instantâneo Paisagem
Quem?/O quê?	Vale Rocha Água Chapada	Vale da Lua Rio São Miguel		
Como?	Erosão			
Onde?	Chapada dos Veadeiros Alto Paraíso de Goiás Goiás Brasil América do Sul	Vale da Lua Rio São Miguel		
Quando?	Diurno	28/02/2011		

Fonte: a Autora, 2012

Crédito: Pith Haiduck/Eclan Imagens

Dimensões: 8 cm de altura x 12 cm de largura em 300 dpi

Código da imagem: vale da lua1

8 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa teve como objetivo analisar como é feita a busca de imagens pelos usuários/clientes, a utilização e as dificuldades no processo recuperação. O questionário foi aplicado para oito profissionais de quatro empresas que utilizam e comercializam imagens para diversos fins. O instrumento de pesquisa incluiu perguntas de caráter aberto, assim, o entrevistado teve a liberdade de responder de acordo com os termos de busca utilizados na sua pesquisa de imagens. Do mesmo modo, as questões abertas proporcionam respostas com qualidade, abordando o problema da recuperação da informação de acordo como vivenciado na sua rotina de trabalho. Os oito respondentes são profissionais de empresas localizadas em Curitiba, no Paraná. A seguir, a relação dos entrevistados em cada empresa cliente:

QUADRO 28: RELAÇÃO DE USUÁRIOS ENTREVISTADOS EM CADA EMPRESA CLIENTE

Empresa cliente	Quantidade usuários entrevistados
Empresa 1	1
Empresa 2	3
Empresa 3	3
Empresa 4	1

Fonte: a Autora, 2012

O questionário foi dividido em três partes: a primeira sobre quais palavras-chave o usuário/cliente usaria para realizar a busca das imagens e continha uma frase descrevendo-a, para ser imaginada pelo entrevistado, totalizando dez perguntas. A segunda parte contemplou uma relação de dez imagens e o questionamento foi sobre usos ou possíveis usos pelos profissionais para cada uma das fotografias observadas. A terceira parte constituiu-se em uma pergunta visando o registrar as dificuldades encontradas na busca e recuperação de informações em bancos de imagens.

A finalidade da primeira parte do questionário foi avaliar o método de busca utilizados pelos usuários quando não se tem uma imagem previamente escolhida, e se quer procurar qualquer uma que corresponda à sua necessidade. Esta etapa buscava uma semelhança com o “*briefing*” utilizado em muitas empresas clientes que trabalham e pesquisam imagens. O *briefing* funciona como um roteiro que descreve o que o profissional precisa buscar nos bancos.

Os retornos da primeira parte foram, em sua maioria, semelhantes entre os entrevistados. Contudo, algumas respostas merecem atenção, pois já demonstram duas dificuldades do usuário: o primeiro correspondeu a duas possíveis realidades encontradas, uma talvez se refira a pouca oferta de serviços deste ramo no Brasil, pois o entrevistado preocupou-se em afirmar que buscaria as imagens primeiramente em bancos internacionais, o que acarretaria pensar em uma palavra-chave e depois fazer uma tradução para a língua correspondente, outra realidade possível seria a própria preferência de recuperar imagens dos bancos de outros países. Mas mesmo se a busca for feita primeiramente em bancos internacionais, o usuário preocupou-se em colocar as palavras-chave no questionário, as quais se assemelharam às respostas dos demais. Outro fato a ser considerado é a pesquisa prévia feita pelo usuário na internet antes de fazer a busca nos bancos de imagens, já que o primeiro passo seria utilizar um buscador na internet e encontrar nomes específicos (nomes de locais, por exemplo) e em seguida realizar a busca nos bancos de imagem.

Os termos descritores conseguiram atender as demandas de pesquisa dos usuários, sendo que em todas as ocorrências a recuperação das imagens incidiria na primeira e/ou na segunda tentativa de busca, levando em consideração a ordem das palavras que foram colocadas no questionário.

Os usuários levaram em consideração o sentido denotativo da imagem, ou seja, o que ela representa em seu estado puro. Para exemplificar esta posição do entrevistado, toma-se a imagem “Praia do Amor em Tibau do Sul”, (FIGURA 17, p. 60). Além de palavras-chaves de sentido denotativo como “Falésia” e “Praia”, foram inseridas palavras como “Geografia” e “Geomorfologia”, que é entendido como o contexto no qual a imagem está inserida, sendo assim, seu sentido iconológico. Outros exemplos de uso de palavras-chave com sentido denotativo e iconológico são: na imagem “Turistas na Foz do Rio São Francisco” (FIGURA 12, p. 55), foi comum o uso de palavras como “foz”, “rio”, “turismo” e “turista”. A imagem da “Feira da Lua em Goiânia”, (FIGURA 15, p. 58), foram colocadas palavras como “feira” e “comércio ambulante”. Já a imagem “Mulheres lavando a roupa em uma escada na beira do Rio São Francisco”, (FIGURA 11, p. 54), foram inseridos termos como “mulher”, “rio” e “lavadeira”. Ainda como exemplos, a imagem da “Mulher confeccionando bijuterias em uma rua de Olinda”, (FIGURA 2, p. 45), foram

acrescentadas palavras como “bijuteria”, “mulher” e “artesanato”, e na imagem “Salto São Francisco”, (FIGURA 18, p. 61), foram utilizadas palavras como “cachoeira”, “água” e “natureza”. O termo “Centro histórico” foi predominante para recuperar a imagem do “Largo da Ordem em Curitiba”, (FIGURA 19, p. 62), como também “parapente” e “esporte radical” foram termos dominantes para recuperar o “Voo de Parapente na Lapa”, (FIGURA 14, p. 57).

Os termos descritores também acolheram as questões levantadas pelo usuário em relação ao local da foto. Como a lista de termos é baseada em linguagem controlada e natural, sendo que a linguagem controlada não abrange termos como a localização geográfica, esta responsabilidade ficou a cargo da linguagem natural, que complementa os termos descritores neste sentido.

Outro ponto importante foi a demanda técnica do usuário, que se ressalta, por exemplo, nas respostas da imagem do “Xaxim” (FIGURA 6, p. 49): Quatro usuários alocaram como palavras-chave o nome e a classificação científica da planta, constatando uma questão de seu trabalho em realizar pesquisas concisas levando em consideração todos os aspectos iconográficos da imagem. As linguagens controladas que foram levantadas nesta pesquisa também não envolveram classificação científica de seres vivos, assim, ficando a cargo desta responsabilidade a pesquisa prévia e a complementação com a linguagem natural.

Em alguns casos, a recuperação da imagem não aconteceria, revelando alguns detalhes que os termos descritores não abrangeram no momento da indexação. Os usuários utilizaram sinônimos no momento de busca, e foi a principal causa do resultado negativo da recuperação, já que um dos motivos da utilização de termos descritores é limitar e reduzir o uso de palavras-chave sinônimas no momento da indexação. Para exemplificar o uso dos sinônimos pelos respondentes do questionário, toma-se a imagem do “Salto São Francisco”, (FIGURA 18, p. 61), no qual foram utilizadas, além da palavra “cachoeira”, que foi predominante dentre as respostas, o uso de termos como “cascata”, “queda d’ água”, “rio” e “queda”.

Mais um detalhe que motivou a não recuperação das imagens é o uso diferenciado da conjugação dos verbos utilizados na indexação. No momento de indexar foram utilizadas as conjugações do verbo no gerúndio e no indicativo do presente, revelando que uma imagem fotográfica retrata a realidade no momento da ação, assim sendo, é necessário indexar o verbo de acordo com a ação praticada.

Como exemplos, as imagens de “Voo de parapente na Lapa” e “Mulheres lavando a roupa em uma escada na beira do Rio São Francisco”. O uso dos verbos no momento da indexação foram alocados no indicativo do presente, com o termo “voo”, e no gerúndio com o termo “lavando”. No entanto, na ocasião de recuperação, dois usuários colocaram como termos de pesquisa a palavra “voar” e quatro utilizaram “lavar”, e assim não houve a recuperação das imagens. Apesar disso, um usuário colocou o termo “voo” e dois utilizaram o termo “lavando”.

Na etapa seguinte, o questionário foi utilizado para revelar prováveis termos ou métodos de busca do usuário. Para exemplificar, tem-se a imagem do “Pavão macho abrindo a cauda para o ritual de acasalamento”, (FIGURA 1, p. 44), dentre as respostas, verificou-se o uso nos temas da biologia, ciências e natureza. Entretanto, motiva-se ainda utilizar a imagem em projetos gráficos por razão da cor do animal pavão. As cores do pavão não foram inseridas no momento da indexação da imagem, e assim, caso o usuário fizesse a busca pela cor, a recuperação seria falha. A imagem “Parada gay em Curitiba” (FIGURA 13, p. 56) era um modelo de imagem carregada de subjetividade e simbolismo, uma vez que os usuários a utilizariam para representar os direitos humanos, a liberdade, cidadania, preconceito, filosofia, sociologia, história e homofobia, mas igualmente o seu emprego seria apenas para representação de uma parada gay, manifestação pública ou passeata.

Outras imagens apresentam detalhes de usos como: na imagem do “Sagui no tronco da árvore carregando seu filhote nas costas”, (FIGURA 5, p. 48), o uso foi destinado para fins de maternidade, para ilustrar propagandas de dia das mães, descrição do animal, biologia, natureza e tráfico de animais. A imagem da “Extração do látex da seringueira”, as utilizações foram para geografia, história, ciências, proteção das riquezas extraídas do Brasil, matéria-prima, descrever o látex, seringueira, borracha e Amazônia, extrativismo e tráfico de espécies e o ciclo da borracha no Brasil. Em relação ao “Gafanhoto no galho de uma planta”, (FIGURA 3, p. 46) sua utilização consistiu em representar a fauna, a biologia e descrever o inseto, discorrer sobre a biodiversidade, descrevê-lo como praga e como se camufla. Já na imagem do “Tucano no galho da árvore”, (FIGURA 4, p. 47), os usos seriam para representar a fauna brasileira, biodiversidade, tráfico de animais, para descrição do animal e suas características e até para representar um partido político. A imagem da “Feijoada servida em uma panela de ferro em um restaurante de

comida típica”, (FIGURA 8, p. 51), revelou a direção para utilização em história, língua portuguesa, anúncio de restaurantes e livro de receitas, representar o tema de comida típica, a escravidão e a herança afrodescendente, além de abranger o tema de cultura brasileira. Na imagem do “Girassol”, (FIGURA 9, p. 52), as utilizações eram para representar o próprio girassol, inserir a imagem no contexto da biologia e da educação infantil, além de utilizá-la em matemática para demonstrar sua forma geométrica e suas cores. Já a imagem dos “Berrantes pendurados na parede”, (FIGURA 10, p. 53), o emprego seria para relacionar com temas como o artesanato, a música regional, instrumentos musicais, história, geografia, uso de objetos provenientes de seres vivos, além de temas rurais com boiadas e vaqueiros e utilização em revistas de decoração. Por fim, tem-se a imagem do “Vale da Lua”, (FIGURA 20, p. 63), que resultou em usos em geografia, ciência e natureza, revelando o modo em temas de formação rochosa, intemperismo, serra, vegetação, erosão, relevo e formação geológica.

Na segunda etapa do questionário notou-se o sentido iconológico da imagem. O usuário utilizaria a imagem para designar o ser, ação, ou objeto em seu estado puro, e também para representar um contexto no qual a imagem esta inserida.

Com a terceira etapa do questionário foram investigadas as principais dificuldades dos usuários na busca e recuperação das imagens. Os profissionais revelaram que os problemas se encontram principalmente no uso das palavras-chave utilizadas no momento de indexar uma imagem. Alguns detalhes verificados foram: excesso de sinônimo, uso exagerado de palavras genéricas e poucas específicas, e palavras compostas (Ex. Serra da Canastra). Estes detalhes estão diretamente ligados com o processo de indexação. Os termos descritores atribuídos podem implicar diretamente nas dificuldades registradas pelos usuários, se no momento de indexa-las utilizar palavras-chaves que se originam dos termos. Agindo assim o profissional responsável diminuirá de maneira decisiva o excesso de sinônimos e de palavras genéricas. Palavras compostas são partes do nome específico de cada localidade, assim sendo, indexados da maneira como o usuário conhece o local, facilitando a busca.

Outro apontamento feito pelos usuários no instrumento de pesquisa levou em conta principalmente os sistemas de informações ou ferramentas utilizadas para

realizar a busca e armazenar as imagens. A necessidade do usuário é atendida, pois a busca não é refinada e não funcionam de acordo com as suas necessidades, e quando se insere parte de uma palavra na caixa de pesquisa, trouxe muitos resultados. Exemplo foi a palavra “casa” que pode gerar a busca de palavras como “casamento” e “casal”. Estes casos são atendidos durante o levantamento de requisitos de sistemas de informação. Como exemplo, toma-se a Figura 16 (p. 60) da primeira parte do questionário: a fotografia da “Estrada da Graciosa”, no qual foram utilizados termos como “vegetação”, mas também os termos “Estrada histórica” ou “Estrada” e “Histórica”, assim, para que uma busca seja eficaz, é necessário que atenda a estes detalhes linguísticos.

Quatro usuários ainda levantaram a problemática em relação à falta de termos técnicos no momento de atribuir palavras-chave. Os bancos de imagens, de acordo com os entrevistados, carecem de informações técnicas, como por exemplo, denominação de tipos de vegetação, relevo, nomes específicos de locais, e classificação científica de seres vivos, aspectos relevantes no momento da análise iconográfica da imagem. Além disso, demonstraram que as informações históricas e científicas, em alguns bancos de imagens, são incorretas, inutilizando as imagens. Como solução, um respondente sugere que é necessário um profissional com formação adequada para alimentar os bancos de dados de imagens, e esse profissional precisa, necessariamente, realizar pesquisas em instituições respeitadas, para preencher dados das imagens de maneira satisfatória, com o máximo de informação relevante sobre a fotografia. Os termos descritores auxiliam no momento de indexar uma imagem com termos técnicos, porém, são palavras apenas para auxiliar o processo de indexação, sendo que a análise das imagens e designação das informações técnicas a serem inseridas no momento da indexação são, basicamente, responsabilidade do profissional indexador.

Apenas um usuário afirmou que a maior dificuldade encontrada para obter bons resultados é a tradução correta dos termos em inglês, demonstra mais uma vez que os profissionais carecem de bancos de imagens no Brasil para pesquisa ou a preferência tem sido pelos bancos internacionais.

Um entrevistado afirmou que precisa ser indexado junto a imagem informações da técnica da fotografia, como exemplos, panorâmica, aérea, etc. No

momento da indexação, foram preenchidas as perguntas em relação à dimensão expressiva da imagem, na qual se enquadra a técnica fotográfica.

A partir dos resultados obtidos pelas respostas da terceira etapa do questionário, os termos descritores de imagens conseguiram resolver as dificuldades em relação às palavras-chave e a busca feita pelo usuário.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta de reunir elementos para a representação das imagens da Eclan Digital, o estudo teve com base levantar literatura a pertinente, analisar o processo de indexação e realizar a representação da fotografia como um documento visual propiciando-lhe a análise documentária. Como primeiro procedimento se analisou as categorias descritivas, ou seja, os campos de preenchimento para a indexação. As categorias estavam de acordo com a literatura e se relacionou com a proposta já existente dentro da empresa.

Os termos descritores, nesta pesquisa, foram elaborados a partir das linguagens controladas e acrescidos de inserções advindas da linguagem natural, e para representar a lista de termos, se tomou como base a hierarquia e a divisão por áreas do conhecimento, porém, os termos ainda estão como base para futuras complementações e se mostraram um instrumento de auxílio eficiente para representar imagens fotográficas, limitando a problemática linguística.

A representação temática das imagens fotográfica com o intuito de repassar uma análise documentária e o estudo procedimental de indexação foi realizada, pretendendo-se que haja a recuperação da informação.

Ao correlacionar a indexação de imagens e o levantamento dos resultados do questionário, permitiu-se visualizar que os termos descritores foram eficientes no momento de recuperar a imagem, pois, levou em consideração a ordem de palavras relacionadas nos questionários respondidos pelos profissionais, e com isso a recuperação das mesmas aconteceria, em todos os casos, na primeira e/ou na segunda tentativa de pesquisa.

Os termos descritores demonstraram auxiliar a indexação das fotografias, porém, constatou-se que a responsabilidade do indexar corretamente e escolher as palavras-chaves adequadas para a posterior recuperação confirma que cada vez maior é a importância de um profissional da informação que fará a análise, identificará e representará a imagem para seu usuário, de acordo com suas necessidades. Percebe-se que os termos descritores se constituíram apenas como uma ferramenta no momento de alocar palavras-chave para a recuperação da imagem, e a análise do documento visual se tornou uma função totalmente intelectual, sendo, portanto, uma indexação por conceito. Esta indexação intelectual

foi necessária, pois os usuários demandam termos de busca com informações relevantes e técnicas da imagem, que demonstraram uma análise iconográfica que ainda não é concebida por sistemas computadorizados. Do mesmo modo, usuários carecem que, no momento da indexação, todos os níveis de análise da imagem sejam abrangidos, ou seja, não apenas o que era o ser, local, ação ou objeto retratado na imagem, mas também o que representa e em qual contexto estava inserido.

Os termos descritores ainda demonstraram ser um instrumento importante para auxiliar o profissional indexador em verificar aspectos linguísticos, como por exemplo, o uso de sinônimos. Outros aspectos linguísticos com regionalismo e homotomia não foram abordados em profundidade pela pesquisa.

Quando se representou a imagem, os usuários demandaram a indexação de cores e formas geométricas dos seres e objetos retratados nas imagens, e este aspecto não foi levantado no momento da indexação e não está sendo envolvido nos termos descritores, tornando-se assim, um aspecto de *feedback* do usuário que deve ser levado em consideração na análise dos documentos visuais.

Entrevistados demonstraram dificuldades com os sistemas de informação que são utilizados para inserir imagens. Esta dificuldade com os sistemas ocorrem, pois o levantamento de requisitos não foi planejado de acordo com as palavras-chave que seriam alocadas no conteúdo da imagem. Os sistemas de informação precisam ser planejados de acordo com a indexação do profissional responsável e atender a demanda do usuário, pois é necessário inserir palavras-chave compostas (Ex. América do Sul), e também individualizar palavras da mesma família distinguindo o radical (Ex. casa, casamento e casal).

Quando o usuário determinou que a principal dificuldade fosse saber as palavras em outras línguas, nem os termos descritores e nem a análise documentária das imagens descritas nesta pesquisa poderiam solucionar a dificuldade, pois o foco são imagens da empresa Eclan Digital, com clientes brasileiros, e que, portanto, vão efetivar as buscas em português.

A pesquisa trabalhou o problema de análise e representação de imagens e identificou a necessidade de uma indexação intelectual baseada em instrumentos, como os termos descritores, de acordo com as linguagens controlada e natural, e fontes de pesquisa que ofereçam base científica relevante e confiável para a

indexação de imagens. Além disso, a pesquisa demonstrou a necessidade de uma análise documentária que torna possível a transcodificação da imagem em texto para a recuperação da informação, além de apresentar que o documento visual carece de dados biográficos que o identifica, além da representação nos três níveis (pré-iconográfico, iconográfico e iconológico).

Como motivação de trabalhos futuros propõe-se estudos sobre gestão de bancos de imagens, pois, antes de atender uma demanda externa, que são os clientes e usuários, há a necessidade de verificar como os processos de controle de acervos são organizados dentro de instituições e empresas. Além disso, motiva-se o estudo de necessidades dos usuários a partir de seu trabalho informacional com imagens.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para o processo de análise e representação de imagens da empresa Eclan Digital de Curitiba, que esta em fase inicial, e que a mesma obtenha resultados satisfatórios no momento da recuperação da informação de seus usuários/clientes.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p.

BIBLIOTECA Digital das Artes do Espetáculo. Disponível em: <<http://www.museusegall.org.br/mlsTexto.asp?sSume=35>>. Acesso em: 09 nov. 2011

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 de fev. de 1998. 177º independência. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 11 abr. 2011.

BUCKLAND, Michael. K. What is a Document?. **Journal of American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997. Disponível em:<http://polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/260_readings/Buckland.pdf>. Acesso em 11 abr. 2011.

CRIPPA, Giulia; LASTÓRIA, Andréa Coelho. Um passeio pelas imagens: a Ribeirão Preto de Tony Miyasaka. **Educação temática digital**. Campinas, v. 2, n. 11, p.54-74. 17 jun. 2010. Dossiê. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008932&dd1=e744b>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

CRUZ, Fernando William et al. Um modelo para mapeamento de necessidades e usos de informação musical. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p.207-227, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010262&dd1=2c222#>>. Acesso em: 17 out. 2012.

ECLAN Digital. Disponível em: <http://www.eclan.com.br/default.asp>. Acesso em: 05 set. 2012.

ESTORNILO FILHO, José. **A representação da imagem**: indexação por conceito e por conteúdo. 2004. 78 p. 90 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Estorniololo-Imagem.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

FABRIS, Annateresa. **A invenção da fotografia: repercussões sociais.** Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991. Cap 1. p.11-37.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias.** Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/a_indexacao_de_livros_a_percepcao_de_catalogadores_e_usuarios_de_bibliotecas_universitarias.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

GONZÁLEZ, José Augusto Moreiro; ARILLO, Jesus Robledano. **O conteúdo da imagem.** Tradução de Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: Ufpr, 2003. 134 p.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Tradução de M. Appenzeller. 9. ed. Campinas: Papirus, 1996. 152 p

KROEFF, Márcia Silveira; LEONETI, Fabiano Contart. Estudo preliminar do tesouro brasileiro de ciência do esporte. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p.76-104, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011751&dd1=dd029>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Uberdan Dos Santos. Arquivos e a organização da gestão documental. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 8, p.113-122. 2004. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/412/524>>. Acesso em: 01 abr. 2012

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário arquivístico**. [São Paulo], ano 1, v. 3, p.16-28. 2004. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/946>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

MARTINS, Camila de Moraes. **Processamento informacional de imagens históricas do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR.** 2006. 163 p. 170 f.

Monografia (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/monografias/2006/CamiladeMoraesMartins.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2011

OLIVEIRA, Rafael Alves de. **Metodologias para indexação de imagens fotográficas em ambiente web**. In: ENEGI: Encontro de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação, 2., 2011, Recife. *A gestão da informação na era do conhecimento*. [Recife]: Enegi, 2011. p.1-16. Disponível em: <<http://repositorios:8080/xmlui/handle/123456789/88>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 228 p.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2006. 320 p.

RITZMANN, Bárbara Nascimento Barbosa. **Redes sociais online como fontes de informação: considerações quanto ao modelo de uso da informação e ao modelo de criação de significado**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SEGURO, Cristiane. **Proposta de processamento informacional de imagens históricas da Universidade Federal do Paraná - UFPR**. 2006. 167 p. 170 f. Monografia (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/monografias/2006/CristianeSeguro.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Recurso linguístico para a análise de vocabulário controlado: o caso da SAUSP. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p.52-62, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011609&dd1=5df00>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

SISTEMA de Classificação de Dewey (CDD). Disponível em: <http://www.oclc.org/content/dam/oclc/webdewey/help/introduction.pdf>. Acesso em 05 set. 2012.

SMIT, Johanna W. **Análise documentária**: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. p. 101-113.

SMIT, Johanna W. **Princípios de análise documentária para documentos fotográficos**. São Paulo, 1998.

TESAURO de Ciência da Informação: Ordem hierárquica. Disponível em: <http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com_termos&modo=2&Itemid=7>. Acesso em: 04 abr. 2011

VOCABULÁRIO Controlado do Governo Eletrônico (VCGE). Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/e-ping-padrees-de-interoperabilidade/vcge>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

VOCABULÁRIO Controlado do SIBi/USP. Disponível em: <<http://143.107.73.99/Vocab/SIBIX652.dll/Index>>. Acesso em: 09 no. 2011.

APÊNDICE A

TERMOS DESCRITORES DE IMAGEM

Termos Descritores			
1º Nível	2º Nível	3º Nível	4º Nível
Generalidades	Ciência da Informação	Consultar o Tesauro de Ciência da Informação (TCI), disponível em:	
	Conhecimento		
	Documentação		
	Comunicação		
	Ciência e tecnologia		
Ciências Agrárias	Agronomia	Agricultura	Agricultura familiar
			Agricultura de subsistência
			Agricultura orgânica
			Agricultura mecanizada
		Abastecimento	
		Alimento	
		Defesa vegetal	
		Engenharia agrícola	
		Agronegócio	
		Extensão rural	
		Organização agrária	
		Política agrícola	
		Produção vegetal	Floricultura
			Fruticultura
			Horticultura
		Produto vegetal	
		Trato cultural	Capina
			Colheita
			Cultivo
			Plantio
			Poda
		Solo	
		Transgenia e sequenciamento	
	Engenharia de Pesca	Pesca	
	Extrativismo	Extrativismo vegetal	

		Extrativismo animal	
Biociência	Biologia		
	Botânica		
	Imunologia		
	Microbiologia		
	Zoologia		
Ciências da Saúde	Educação Física		
	Esporte		
	Enfermagem		
	Medicina		
	Nutrição		
	Odontologia		
	Psicologia		
	Saúde Pública		
	Farmácia		
	Cosmética		
	Fonoaudiologia		
Medicina Veterinária e Zootecnia	Medicina Veterinária		
	Zootecnia	Pecuária	
		Produção animal	Apicultura
			Avicultura
			Bovinocultura
			Bubalinocultura
			Caprinocultura
			Equideocultura
			Estrutocultura
			Ovinocultura
			Sericicultura
			Suinocultura
Ciências Exatas	Astronomia		
	Física		
	Geociência		
	Geofísica		
	Matemática		
	Química		
Ciência Exata e Aplicada	Ciência da Computação		
	Engenharia	Engenharia Civil	
		Engenharia de Aeronave	
		Engenharia de Minas	

		Engenharia de Produção	
		Engenharia Elétrica	
		Engenharia Mecânica	
		Engenharia Metalúrgica	
		Engenharia Naval	
		Engenharia Química	
	Estatística		
	Probabilidade		
	Meteorologia		
Ciências Humanas	Administração		
	Economia	Comércio	
		Serviço	
		Turismo	
	Economia doméstica		
	Contabilidade		
	Arqueologia		
	Mitologia		
	Pré-história		
	Arquitetura		
	Urbanismo		
	Habitação		
	Saneamento		
	Arte	Consultar o Vocabulário Controlado do Museu Lasar Segall disponível em: http://www.museusegall.org.br/download/voc/vocfot.pdf	
	Museologia		
	Direito		
	Filosofia		
	Religião		
	Ciências Sociais		
	Ciência Militar	Defesa	Defesa nacional
		Segurança	Segurança nacional
			Segurança pública
			Serviço de inteligência
	Educação	Assistência ao estudante	
		Educação à distância	

		Educação ambiental	
		Educação básica	
		Educação de jovens e adultos	
		Educação no campo	
		Educação indígena	
		Educação para quilombola	
		Educação profissional e tecnológica	
		Educação superior	
		Gestão escolar	
		Profissional da educação	
		Sistema educacional	
	Cultura		
	Lazer		
	Recreação		
	História Geral		
	História do Brasil		
	Geografia		
	Linguística		
	Língua		
	Literatura		
Política	Governo		
	Administração pública		
	Organização do estado		
Indústria			
Jústiça e Legislação			
Pessoa	Cor da pele	Negro	
		Branco	
		Pardo	
		Etc.	
	Cor do cabelo	Preto	
		Grisalho	
		Loiro	
		Etc.	
	Cor dos olhos	Castanho	
		Azul	
		Verde	

		Etc.	
	Cabelo	Liso	
		Encaracolado	
		Ondulado	
		Etc.	
	Idade	Bebê	
		Criança	
		Adolescente	
		Jovem	
		Adulto	
		Idoso	
	Sexo	Menino/Menina	
		Mulher/Homem	
Família	Parentesco	Pai	
		Mãe	
		Filho	
		Filha	
		Etc.	
Sociedade	Assistência social		
	Ambiente social	Ambiente urbano	
		Ambiente rural	
	Desenvolvimento social		
	Comunidade		
	Previdência social		
	Defesa do cidadão		
	Sociedade civil		
	Movimento Social		
Relações internacionais	Estrangeiro		
	Organização internacional		
	Política externa		
	Relação diplomática		
	Serviço de consulado		
Trabalho	Fiscalização do trabalho		
	Mercado de trabalho		
	Aprendizagem profissional		
	Trabalho estrangeiro		

	Profissões e ocupações	Consultar o Vocabulário Controlado da USP com a lista e profissões e ocupações, disponível em: http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll/PRO	
Transporte	Transporte aéreo		
	Transporte aquático		
	Transporte dutoviário		
	Transporte especial		
	Transporte ferroviário		
	Transporte internacional		
	Transporte multimodal		
	Transporte rodoviário		
	Transporte animal		
	Transporte utilitário		
Trânsito			
Meio ambiente	Água		
	Ambiente ocupado pelo homem		
	Área protegida		
	Biodiversidade		
	Cidadania ambiental		
	Floresta		
	Gestão de meio ambiente		
	Infração ambiental		
	Qualidade ambiental		
	Natureza		
América do Sul	Brasil	Amapá	
		Amazonas	
		Alagoas	
		Ceará	
		Acre	
		Roraima	
		Pará	
		Rondônia	
		Tocantins	
		Maranhão	

		Piauí	
		Rio Grande do Norte	
		Paraíba	
		Pernambuco	Recife
		Sergipe	
		Distrito Federal	
		Goiás	
		Mato Grosso	
		Mato Grosso do Sul	
		Minas Gerais	
		São Paulo	
		Espírito Santo	
		Rio de Janeiro	
		Paraná	
		Santa Catarina	
		Rio Grande do Sul	
		Bahia	
América Central			
América do Norte			
Europa			
Ásia			
Oceania			
África			
Ártico			
Antártida			

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

Caro respondente,

Este questionário integra o trabalho de conclusão de curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná sobre o tema *recuperação de imagens da empresa Eclan Digital - Curitiba*.

As questões abaixo visam identificar os descritores (palavras-chave) utilizados pelos usuários no processo de busca de informações de imagens. Sua colaboração – que desde já agradeço – será fundamental para o sucesso deste trabalho.

Esclareço que não há interesse comercial envolvido e não será necessário se identificar.

Atenciosamente,

Aline Tavares

Graduanda de Gestão da Informação

E-mail: alinetavares02@gmail.com

1. Quais palavras-chave você usaria para fazer a busca se estivesse precisando de:

a. Uma imagem sobre turistas na foz de um rio?

b. Uma imagem relativa a uma feira livre?

c. Uma imagem de mulheres lavando roupa no rio?

d. Uma imagem de mulher confeccionando bijuterias em uma barraca de artesanato?

e. Uma imagem de uma cachoeira?

f. Uma imagem relativa a um centro histórico de uma cidade?

g. Uma imagem da planta xaxim?

h. Uma imagem de voo de parapente?

i. Uma imagem de uma praia com falésias?

j. Uma imagem de uma estrada histórica em meio à vegetação?

2. Que uso(s) você faria de cada uma destas imagens?

a.



b.



c.



d.



e.



f.



g.



h.



i.



j.



*Crédito das fotos: Pith Haiduck/Eclan Digital

3. Quais as dificuldades costumeiras na busca/recuperação de imagens?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.